

Atos turbinados pelo verde-amarelo

Cresce o repúdio

a Bolsonaro pelas

mortes e corrupção

Movimento se amplia com a adesão de novos setores da sociedade

As manifestações exigindo o fim do governo de Bolsonaro marcaram o dia 3 de julho, em todo o país. Em São Paulo foi registrado o maior protesto, reunindo dezenas de milhares de pessoas na Av. Paulista. Foram realizados atos no Rio, Brasília, Porto Alegre, Recife e inúmeras

outras cidades no país e no exterior. O protesto convocado pelos movimentos sociais e estudantis ganhou amplitude com a adesão de partidos como PSDB, PDT, PSB, Cidadania e PV. "O que nos une é o Fora Bolsonaro", destacaram os deputados Orlando Silva e Tabata Amaral. **Página 3, 4 e 7**

Felipe Campos Mello



S.Paulo



Lara Resende: Papel do Estado é fundamental

Fábio Rodrigues Pozzebom - ABr



"Bolsonaro faz show para desrespeitar instituições", diz o general Santos Cruz

O general Carlos Alberto dos Santos Cruz, ex-ministro da Secretaria-Geral da Presidência, disse que Jair Bolsonaro traiu as bandeiras com as

quais foi eleito e desrespeita as instituições democráticas. O general defendeu uma alternativa a Bolsonaro e a Lula nas eleições de 2022. **Pág. 3**

Renda dos brasileiros recua 5,4%

A soma da renda de todos os brasileiros que têm algum tipo de trabalho recuou 5,4% em abril, em comparação com igual período do ano passado, menos R\$ 12,1 bilhões, segundo a Pnad Contínua divulgada pelo IBGE. Além disso, são 33,3 milhões que trabalham menos horas do que precisam, os que buscam por trabalho e não encontram e os desalentados, diz a pesquisa divulgada na quarta-feira (30). **Página 2**

André Lara Resende, ex-diretor do Banco Central, presidente do BNDES e um dos formuladores do Plano Real, em entrevista ao Roda Viva da TV Cultura, na segunda-feira (28), afirmou que "o papel do Estado é fundamental. Ao contrário do que se pretende este liberalismo meio primário, primitivo, não existe mercado sem Estado, quem organiza o mercado é o Estado". "O Estado tem sempre a possibilidade, quando ele emite a moeda fiduciária, de criar o poder de compra, então, o Estado é muito poderoso. Como restringir o Estado para que ele faça isso para o bem da sociedade e de acordo com as opções da sociedade democrática?", indagou o economista. Para ele, a base da política de Guedes "é um brutal equívoco". **Página 2**

Paulo Pinto



Partidos como Cidadania, PSDB, PDT, PSB, Novo também foram às ruas pedir a saída de Bolsonaro **Brasília**

Ricardo Stuckert



Rio de Janeiro

1
REAL
BRASIL

Nas bancas toda quarta e sexta-feira

USP dá ao líder abolicionista Luiz Gama título Doutor Honoris Causa

A Universidade de São Paulo concedeu no dia 29 o título de Doutor Honoris Causa póstumo ao líder maior do abolicionismo brasileiro, advogado, poeta, ativista e um dos heróis mais importantes de nossa história, Luiz Gama. **Pág. 4**

Multidão festeja na Praça da Paz os 100 anos do PC da China

A comemoração dos 100 anos da fundação do Partido Comunista da China (PCC) na quinta-feira (19) culminou em um ato com dezenas de milhares de pessoas na Praça da Paz Celestial, com bandeiras do partido e da China. **Pág. 7**

Ministério deu aval para reverendo pagar três vezes mais por vacina

O diretor de Imunização e Doenças Transmissíveis do Ministério da Saúde, Laurício Monteiro Cruz, deu aval para que o reverendo Amilton Gomes de Paula negociasse a compra superfaturada de 400 milhões de doses da AstraZeneca. **Pág. 3**

Pedro Rocha Twitter



Federação de partidos, uma inovação democrática

Governo impõe racionamento com energia 52% mais cara

Conta de luz fica mais cara em julho em meio ao desemprego recorde, queda na renda e inflação

Das depois de o ministro da Economia, Paulo Guedes, garantir que não haverá racionamento de energia no país, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou o reajuste de 52% da bandeira tarifária vermelha patamar 2 – cobrança adicional nas contas de energia que passará a partir de julho.

Na prática, o reajuste que elevou o kWh de R\$ 6,24 para R\$ 9,49, implicará em um racionamento forçado, já que o aumento na conta de luz foi aprovado em um momento de crise econômica, inadimplência nas contas de luz, desemprego, alta da inflação e arrocho nas rendas.

De acordo com a Aneel, que não descartou novos reajustes, o aumento na cobrança da bandeira tarifária se deve ao alto custo de geração de energia – já que as termelétricas, mais caras, e também mais poluentes, estão sendo acionadas pela iminência de mais uma crise hídrica no país. A previsão é a de que a bandeira permaneça acionada até novembro.

Também foram reajustadas outras bandeiras tarifárias, o que significa que o brasileiro vai pagar mais por energia mesmo que a capacidade de geração de hidrelétricas melhore. A Bandeira Amarela passou de R\$ 1,34 para R\$ 1,874 por 100 kWh consumidos; a Bandeira vermelha 1 – passou de R\$ 4,16 para R\$ 3,971 por 100 kWh consumidos.

Apesar de aumento das tarifas e o risco de racionamento ser justificado pelo governo como consequência da pior

crise hídrica dos últimos 91 anos devido à falta de chuvas, especialistas alertam que o problema dos reservatórios não é culpa de São Pedro e sim da falta de investimento. Os reservatórios das hidrelétricas do Sudeste e Centro-Oeste – que respondem por 70% da capacidade de geração de energia do país – estão com 29,4% da capacidade de armazenamento, e não há perspectiva de chuva forte nessas regiões até meados de outubro.

“Crise hídrica inédita? Onde?”, questiona o especialista Roberto D’Araújo, diretor do Instituto de Desenvolvimento Estratégico do Setor Energético (Iumina), comparando outros racionamentos com situações de “crises hídricas”.

“A MP 1055 tenta disfarçar o desespero, pois, com uma economia que patina, uma pandemia longe de ser resolvida, lojas fechadas por todo o Brasil, tarifas caríssimas, recorde de inadimplência nas contas de luz, térmicas ligadas, importação de energia, bandeira tarifária mais cara do que a contratação de energia solar no último leilão e a realidade abaixo* que quer ser escondida, está difícil achar que não vamos repetir o desastre de 2001”, manifestou Roberto D’Araújo em seu site sobre a MP publicada na segunda-feira (28/6) em resposta à crise energética.

Apesar do governo negar, a MP foi considerada por parlamentares a MP do Racionamento.

*Veja no site: <https://www.iumina.org.br/medida-provisoria-mentira-permanente/>

Cresce endividamento e número de famílias que afirmam não ter como pagar as contas básicas

Em meio ao desemprego e queda na renda, o percentual de famílias endividadas bateu recorde no mês de junho, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). É o maior percentual desde 2010.

A inadimplência também aumentou. Segundo a pesquisa, a parcela das famílias que declararam que não terão condições de pagar contas ou dívidas e que permanecerão inadimplentes cresceu de 10,5% para 10,8% em relação ao mês anterior.

O resultado encerra o 1º semestre com 69,7% das famílias brasileiras endividadas, alta de 1,7% em relação a maio e de 2,5% em comparação a junho de 2020.

Em meio à pandemia, que já tirou a vida de mais de meio milhão de brasileiros e a sabotagem da vacinação pelo governo federal, as famílias brasileiras ainda enfrentam a disparada nos preços de produtos básicos, como alimentos, remédios, energia elétrica e gás

de cozinha. “Os números mostram que as famílias têm se endividado mais ao longo do ano para conseguir manter algum nível de consumo, respaldadas por uma frágil segurança no mercado trabalho, e preços mais altos dos itens de primeira necessidade”, afirma José Roberto Tadros, presidente da CNC.

Diante da situação dramática que atinge 33,3 milhões de brasileiros que buscam por emprego e não encontram, o governo ainda impõe um racionamento de energia que onera ainda mais o consumidor, através do aumento de 52% na bandeira vermelha patamar dois este mês de julho.

Segundo a pesquisa “O Bolso dos Brasileiros” feita pela Serasa, a dificuldade no pagamento nas contas de luz, gás e água é responsável por cerca de 22% das dívidas.

Com o salário que acaba logo nos primeiros dias do mês, o cartão de crédito, com seus extorsivos, é o principal tipo de dívida das famílias, 81,8% do total, segundo a pesquisa da CNC.

Bolsonaro conclui criminoso privatização da BR Distribuidora

A Petrobrás vendeu na quarta-feira (30) o último lote de ações de sua propriedade da BR Distribuidora. O lote comercializado representa 37,5% do total de ações da companhia. Depois de 50 anos de operação sob a propriedade da Petrobrás a BR passa a ter uma composição acionária exclusivamente de particulares. Foi a última cartada para a completa privatização da distribuidora.

A operação foi realizada na Bolsa de Valores – B3. Movimentou R\$ 11,36 bilhões e é a maior realizada pela B3 este ano. A Petrobrás não receberá nenhum centavo desse resultado, o valor arrecadado será creditado diretamente ao Tesouro Nacional e só pode ser utilizado para pagamento de juros aos bancos.

A BR Distribuidora possui cerca de 8 mil postos de

serviços e 1,1 mil lojas de conveniência da marca BR Mania. Possui cerca de 4.000 funcionários celetistas.

A privatização da BR está alinhada à estratégia de desinvestimento estabelecida desde a gestão de Graça Foster em 2015 e da estratégia de governo(s) de privatização das empresas estatais.

Em 2020 o lucro líquido da empresa foi de R\$ 3,9 bilhões. Nessa base de lucros em três anos os aplicadores poderiam, em tese, recuperar seu investimento e seguir recebendo dividendos. Os bancos Morgan Stanley, BofA, Citi, Goldman Sachs, Itaú BBA e JP Morgan, além da corretora XP, foram os responsáveis pela transação. Leia matéria completa no site do HP: <https://horadopovo.com.br/governo-conclui-privatizacao-da-br/>



Foto: Adeni Britto/CMSJJC

Desemprego mantém taxa recorde de 14,7%. 14,8 milhões de pessoas

No trimestre encerrado em abril de 2021, 14,8 milhões de pessoas estavam procurando emprego sem encontrar, informou a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad – Contínua) divulgada na manhã desta quarta-feira (30) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Assim, a taxa de desocupação medida pela pesquisa, usada para avaliar o índice de desemprego no país, se manteve no nível recorde da série histórica da Pnad: 14,7% da população. No trimestre móvel anterior (novembro a janeiro) a taxa era de 14,2%; já no mesmo período do ano passado, o desemprego era medido em 12,6%.

Os dados da pesquisa contrariam a propaganda do governo de a economia do país, apesar da pandemia apresenta resiliência e está em trajetória de recuperação. Tanto a taxa de desocupação, quanto o número de brasileiros desempregados é recorde histórico. Do outro lado, o contingente de pessoas ocupadas nunca esteve tão baixo.

Segundo a Pnad Contínua, o número de trabalhadores desempregados no trimestre de fevereiro a abril cresceu 3,4% em relação ao trimestre móvel anterior. Em números, isso significa que 489 mil pessoas passaram para a fila do desemprego. Na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, o número de desempregados cresceu 15,2%, ou em mais 1,9 milhão de pessoas. Desta forma, é impossível sustentar qualquer narrativa sobre recuperação.

Os números observados pelo IBGE mostram que, à medida que a desocupação cresce, a ocupação cai. Entre fevereiro e abril deste ano, o período mais agudo da pandemia em termos de casos e mortes por Covid-19, o contingente de brasileiros ocupados era de 85,9 milhões de pessoas – uma queda de 3,7% sobre o mesmo período de 2020 (menos 3,3 milhões de pessoas).

Esse número considerado em termos de taxa de ocupação ficou em 48,5% – o que significa que menos da metade da população brasileira em idade de trabalhar, trabalha. Veja matéria completa no site: <https://horadopovo.com.br/desemprego-mantem-recorde-de-14-7-no-trimestre-encerrado-em-abril-148-milhoes-de-brasileiros/>

Renda dos brasileiros recua 5,4%, diz IBGE

A soma da renda de todos os brasileiros que têm algum tipo de trabalho recuou 5,4% em abril, menos R\$ 12,1 bilhões, segundo a Pnad Contínua divulgada pelo IBGE, em meio ao desemprego recorde que atinge 14,8 milhões de pessoas. São 33,3 milhões que trabalham menos horas do que precisam, os que buscam por trabalho e não encontram e os desalentados, diz a pesquisa divulgada na quarta-feira (30).

A massa de rendimento real habitual ficou em R\$ 212,3 bilhões no trimestre móvel terminado em abril. No mesmo trimestre encerrado em abril de 2020, o total foi de R\$ 224,37 bilhões.

Em plena pandemia, com a economia patinando, o trabalhador ainda se depara com a inflação que corrói ainda mais sua renda.

Se durante o ano passado, os preços dos alimentos, em particular da carne, do arroz, do feijão, do óleo de soja, ficaram mais pesados no bolso do consumidor, na virada no ano a conta de luz, o aluguel, o gás de cozinha, o transporte e os remédios também ficaram ainda mais caros.

Enquanto os preços dispararam, segundo o IBGE, o rendimento real habitual (R\$ 2.532) ficou “estável” no

trimestre terminado em abril na comparação com o mesmo período do ano passado. Naquele período, a inflação de abril de 2020 foi de -0,31%, em maio ultrapassava 8%, a maior em 25 anos.

Em meio ao avanço da pandemia, com mais de meio milhão de mortes e nenhuma ação por parte do governo Bolsonaro para conter a crise sanitária e seus efeitos sobre a economia, como a aceleração da vacinação e medidas de manutenção e geração de empregos, a situação das famílias brasileiras é dramática.

Diante desse quadro cresce a busca pelo trabalho por conta própria, o chamado “bico”. São 24 milhões de trabalhadores por conta própria, segundo o IBGE. Uma alta de 2,3% frente ao trimestre móvel anterior (mais 537 mil pessoas) e 2,8% (mais 661 mil pessoas) na comparação anual.

A precarização do trabalho também cresceu. A taxa de informalidade foi de 39,8% da população ocupada, ou 34,2 milhões de trabalhadores sem qualquer amparo legal, sem carteira de trabalho assinada e qualquer direito trabalhista previsto em lei. No trimestre anterior, a taxa havia sido 39,7% e no mesmo trimestre de 2020, 38,8%.

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HP
HORA DO POVO
é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J. 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br



Para o economista, reduzir a participação do Estado é um brutal equívoco Lara Resende defende investimentos públicos e afirma que “o papel do Estado é fundamental”

André Lara Resende, ex-diretor do Banco Central, presidente do BNDES e um dos formuladores do Plano Real, em entrevista ao Roda Viva da TV Cultura, na segunda-feira (28), afirmou que “o papel do Estado é fundamental. Ao contrário do que se pretende este liberalismo meio primário, primitivo, não existe mercado sem Estado, quem organiza o mercado é o Estado”.

NEOLIBERALISMO PRIMITIVO

Ao analisar a política econômica do governo Bolsonaro, Lara Resende declarou que o ministro da Economia, Paulo Guedes, “formado na Universidade de Chicago, é a alma mater do neoliberalismo, desse liberalismo lesseferista, de acreditar que tudo se resolve na economia, na sociedade, simplesmente reduzindo ao máximo a intervenção do Estado, [...] o setor privado, o mercado, serão capazes de tudo, de investir, fazer a economia crescer, desenvolver o bem estar, reduzir as desigualdades”. Para ele, “isso é um brutal equívoco”.

“Quando se faz a defesa de uma política radical neoliberal, e me parece primitiva, e que procura atar a mão do Estado e defender que o único objetivo da boa política econômica é equilibrar as contas públicas, em qualquer circunstância e a qualquer preço, a crítica passa a ser que você está defendendo uma irresponsabilidade, uma ideia de que não existe limites para o Estado, para o que o Estado pode fazer, o que é rigorosamente falso”, afirmou Lara Resende.

“O Estado deve ser competente e responsável. O que está errado é definir responsabilidade fiscal simplesmente como equilíbrio orçamentário em qualquer circunstância e a qualquer custo”, frisou.

“O Estado tem sempre a possibilidade, quando ele emite a moeda fiduciária, de criar o poder de compra, então, o Estado é muito poderoso. Como restringir o Estado para que ele faça isso para o bem da sociedade e de acordo com as opções da sociedade democrática? Essa é a grande questão de responsabilidade fiscal. E não este equívoco de imaginar que o Estado mesmo com esse desemprego que nós temos hoje no Brasil perto de 14% de aberto, provavelmente 20% de desemprego, quando você tem capacidade ociosa, uma infraestrutura completamente deteriorada, quando há uma evidente insuficiência de bens públicos, aqueles bens que só podem ser ofertados e supridos pela ação do Estado, como segurança, educação básica, saúde, a questão ambiental. Estas questões que são bens públicos e devem e só tem como ser supridas pelo Estado, precisam que o Estado dirija e faça esses investimentos corretos”.

ESTADO ABRE ESPAÇO PARA INVESTIMENTO PRIVADO
“Isso não quer dizer que o Estado pode tudo. Então o Estado deve ter um programa de longo prazo, com esses investimentos, e a velocidade de execução desses investimentos deve ser feita à medida que haja espaço na economia para isso. Se assim for feito, ao invés de competir como o investimento privado, isso funciona como estimulador do investimento privado. Os investimentos privados passam a ser complemen-

tares ao investimento público”, defendeu.

Ao comentar a dívida pública que atingiu 90% do Produto Interno Bruto (PIB) na pandemia, Lara Resende defende que não existe um limite máximo para o endividamento da dívida pública, como afirmam economistas ortodoxos de que se a dívida ultrapassar tal limite a economia vai se desorganizar.

“Não existe um limite ao qual a economia se desorganiza. O que não pode é a relação dívida pública/PIB crescer permanentemente, em trajetória explosiva”, defende. “O que é preciso é garantir que o crescimento do PIB, do denominador, acompanhe, no mínimo, a taxa de crescimento do numerador que é o PIB. Se a dívida cresce muito mais que o crescimento do país há alguma coisa errada”.

NÃO HÁ LIMITE PARA ENDIVIDAMENTO PÚBLICO

“Mas, circunstancialmente, como nós estamos vivendo agora, o Brasil passou de 70%, 75% do PIB para 90%, esses economistas que estão aí e dizem que o Brasil ia se desorganizar, à beira do precipício fiscal, não teve precipício fiscal nenhum”, afirmou.

Os mesmos economistas que alardeiam que o aumento da dívida pública vai desorganizar a economia, defendem o aumento da taxa básica de juros pelo Banco Central, “excessivamente alta, uma excrecência”, afirma Resende.

“Quando você eleva a taxa de juros você reduz a demanda agregada, você cria uma espécie de excesso de oferta na economia, desemprego e isso controla a inflação e a elevação dos preços, isso é uma tese relativamente simplória, de que você vê a inflação sempre como inflação de demanda, quando a inflação tem muitos outros elementos, inflação é uma questão de custos, choques de ofertas e sobretudo de expectativas”, diz.

“A taxa básica de juros determina o custo da dívida pública, hoje, com uma dívida pública em 90% do PIB uma elevação da taxa básica de juros de 1,75 para 5,75 – o mercado está falando em 6,5% e até 8% – são 4% de elevação no ano, 4% de 90% do PIB são 3,6% do PIB. Isso é equivalente a toda a ajuda emergencial que foi dada ao ano passado nas circunstâncias dramáticas da economia e que exigiu uma emenda constitucional para ser feita”.

“Agora compare e veja se é razoável que o Banco Central possa elevar, por determinação própria, a taxa de juros e impor um custo fiscal equivalente a toda a ajuda emergencial do ano passado. E se quisermos mais um exemplo, é mais do dobro da taxa de investimento do setor público anual dos últimos anos. É uma excrecência”, ressaltou.

O atraso na vacinação trará prejuízos gravíssimos para a economia brasileira, avalia Lara Resende, que precisará de uma ação coordenada e de investimentos públicos. “A questão da pandemia mundial afetou de uma forma extraordinária, foi dramática a parada na economia. A obrigação de redução de contato social paralisou a economia. Mesmo onde a economia está se recuperando, em todos os países têm havido problema de gargalos na estrutura de oferta de produção que se desorganizou. Está fazendo com que você tenha aumento de preços setoriais que aparecem com pressões inflacionárias transitórias,

acredito eu, o mundo não está indo para um novo período inflacionário, apenas está tendo transitoriamente uma elevação de preços de inflação um pouco mais alta do que tinha. Por quê? Porque você desorganizou dramaticamente a economia. Para reorganizar a economia você precisa de novo de uma ação, no mínimo, coordenadora, estruturadora, uma visão de longo prazo, de um estado inteligente com investimentos públicos inteligentes voltados para o aumento da produtividade e do bem-estar”.

ESTADO MILICIANO

Para André Lara Resende, o risco de desorganização do Estado é o risco do país caminhar para um Estado miliciano.

“O risco é sério. A eleição do Bolsonaro, um deputado de um radicalismo primitivo – não vou nem chamar isso de direita, porque isso não é de direita, é um radicalismo primitivo associado a uma agenda liberal que o Paulo Guedes prometeu e claramente ele não está cumprindo, é uma impostura a agenda liberal desse governo. O bolsonarismo, cuja raiz é o Rio de Janeiro é um exemplo típico desse processo, de desorganização do Estado, de fragmentação, que é provocado por uma cultura irresponsável na gestão do Estado, combinado com a ideia de que é preciso asfixiar o Estado”.

O bolsonarismo, cuja raiz é o Rio de Janeiro é um exemplo típico desse processo, de desorganização do Estado, de fragmentação, que é provocado por uma cultura irresponsável na gestão do Estado, combinado com a ideia de que é preciso asfixiar o Estado”.

“No Rio de Janeiro, o que nós vimos foi um aumento desses estados paralelos. Isso começou a ocorrer nas comunidades, nas favelas, com a ideia de que você tem os comandos do tráfico, depois as milícias começaram a combater o tráfico e substituíram os donos do tráfico com pequenos protetores. Isso é uma espécie de feudalização da sociedade, no Estado. O poder central se desorganiza, se desmoraliza, não tem mais autoridade e perde legitimidade e é substituído por essa fragmentação miliciano e o bolsonarismo vem desse processo. Claramente a transposição do bolsonarismo para o nível nacional só pessoas muitos irresponsáveis, com bloqueio mental completo, podem não perceber quão perigoso é esse processo”, ressaltou.

Lara Resende lembrou figuras importante da história do Brasil e questionou. “Como é que este Brasil, de figuras extraordinárias [...] chegou a ter como presidente Bolsonaro e essas pessoas que estão aí?” Destacando os problemas econômicos e sociais afirmou: “o fracasso levou a um corpo duro de ressentimento que elege os piores, elege a barbárie”.

“Uma frente democrática para enfrentar e derrotar essa frente claramente antidemocrática, autoritária, de barbárie, que está solapando a democracia a partir da Presidência da República”.

O economista defendeu que para barrar esse processo de barbárie é necessário “uma frente democrática para enfrentar e derrotar essa frente claramente antidemocrática, autoritária, de barbárie, que está solapando a democracia a partir da Presidência da República”.

Foto: Reprodução TV Cultura

Manifestações contra Bolsonaro tomam ruas do país no 3 de julho



Congresso Nacional durante a manhã

Federação de partidos, uma inovação democrática

LUCIANA SANTOS

Presidente do PCdoB

GLEISI HOFFMANN

Presidente do PT

JULIANO MEDEIROS

Presidente do PSOL

ROBERTO FREIRE

Presidente do Cidadania

JOSE LUIZ PENNA

Presidente do PV

RENATA ABREU

Presidente do Podemos

PAULO PEREIRA DA SILVA

Presidente do Solidariedade

No dia 9 de junho, a Câmara dos Deputados aprovou regime de urgência para apreciar projeto de lei que institui a federação de partidos (PLS 477/2015, de autoria da Comissão de Reforma Política do Senado Federal). O expediente permite a reunião de duas ou mais legendas que, após registro no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), atuem como uma sigla única. Pela proposta, a identidade e a autonomia dos partidos integrantes da federação ficarão asseguradas. Por ser um mecanismo novo, suscita naturais dúvidas.

Em períodos de crise, torna-se mais importante a ação conjunta de partidos na busca de alternativas para o país, tendo a democracia como alicerce. Pois as federações, ao agregarem legendas que assim queiram e que tenham afinidade política, por um período mínimo de um quadriênio, poderão contribuir na construção de saídas aos impasses que hoje desafiam a nação.

As federações de partidos, sempre sublinhando que se trata de um expediente optativo, vêm ao encontro da legítima exigência de que o Parlamento brasileiro tenha mais eficácia. Ao unir partidos que passam a atuar como se fosse uma legenda só, a federação compacta harmoniosamente um elenco de agremiações, dando mais qualidade e celeridade à dinâmica do Legislativo.

A proposta dialoga com a crítica pulsante na sociedade de que há um número excessivo de partidos, com a vantagem de que, consoante ao dispositivo constitucional do pluralismo político, não ceifa legendas históricas, programáticas e que têm dado contribuições importantes ao Legislativo.

Embora a proposta seja inédita, ela não é estranha nem à política brasileira nem às práticas de democracias da Europa e da América Latina.

Quando o Brasil e o mundo estavam ameaçados pelo Eixo nazifascista, partidos de diferentes matizes ideológicos se aglutinaram em prol da democracia. O mesmo se deu na épica jornada que redemocratizou o país, em 1985. E, atualmente, os regimentos do Senado e da Câmara dos Deputados permitem a possibilidade de legendas atuarem em blocos.

Há exemplos positivos em outros países, como Portugal, Espanha, Alemanha e Uruguai. No Uruguai, há a Frente Ampla; na Alemanha, a União, coalizão entre a União Democrática Cristã (CDU) e a União Social Cristã (CSU), de Angela Merkel. Nestes e em outros países existem variadas formas jurídicas de união de agremiações — federação, coalizão ou frente de partidos —, que se agregam por afinidades e que, às vezes, atuam como um único partido no Parlamento, mas preservam suas próprias características históricas e especificidades ideológicas.

A federação de partidos, uma vez aprovada, será uma inovação democrática que tem o potencial de estabilizar o sistema partidário brasileiro, viabilizando associações partidárias por longo período e permitindo agregações de legendas dentro do mesmo campo político-ideológico.

Publicado originalmente na Folha de S. Paulo.



Foi o terceiro ato convocado no país pelos movimentos sociais contra Bolsonaro

Masp: partidos de oposição apontam crescimento dos atos contra Bolsonaro

Durante a manifestação contra Bolsonaro (sem partido), realizada no sábado (3), na Avenida Paulista em São Paulo, partidos se unificaram pelo impeachment de PT e PSOL comemoraram a adesão de novos setores da sociedade aos gigantes protestos.

No Masp, a presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, discursou e comemorou a participação do PSDB nos atos. “Isso significa que o movimento para tirar Bolsonaro está crescendo”, disse a deputada federal que ainda destacou a importância da mobilização. “Muita gente participando. O ato é quente. A campanha é por fora Bolsonaro”, disse.

O presidente do PSOL, Juliano Medeiros, destacou o projeto de ataques à soberania nacional de Bolsonaro e comemorou a pluralidade das forças políticas presentes em oposição ao governo. “Não estamos sozinhos, nenhum partido nem movimento social. Então, agradeço a todos que estão nas ruas, em meio a

uma pandemia, mais de 300 atos, contra um presidente genocida. É a raiva, a indignação que está no nosso coração”, disse.

O líder do MTST e da Frente Povo Sem Medo, Guilherme Boulos, em seu discurso na Avenida Paulista, disse neste sábado que a ‘hora H’ e o ‘dia D’ de Bolsonaro estão chegando. “Espero que ele [Bolsonaro] saia do Palácio do Planalto diretamente para a Papuda”, disse Boulos, se referindo ao presídio da Papuda, em Brasília.

“Não faz muito tempo, os bolsonaristas ocuparam essa avenida dizendo que era para acabar com a corrupção. Agora essa turma está roubando dinheiro em contrato de vacina durante uma pandemia. Como é que fica? O Bolsonaro chamou nossos manifestantes de vagabundos. Vagabundo é quem rouba dinheiro de vacina e faz rachadinha com dinheiro de gabinete, como o filho dele”, disse Boulos.

O ex-prefeito Fernando Haddad se dirigiu a Bolsonaro e fez um discurso

inflamado em defesa da democracia.

“Cada vez que você ameaçar a democracia, ocuparemos as ruas. Aqui tem gente que lutou pela redemocratização do país. Você é um representante da ditadura militar, um representante mequetrefe, saiu dos porões da ditadura junto com os torturadores. Não se engane, Bolsonaro, você não é dono de nada, está com os dias contados”, declarou o candidato do PT nas eleições de 2018.

O PDT também se somou ao protesto pedindo o impeachment de Bolsonaro resgatando Getúlio Vargas com faixas e cartazes além de entoarem palavras de ordem em homenagem a Leonel Brizola.

“É uma reestruturação que o Ciro e o Lupo estão fazendo. A gente precisa retomar a bandeira do trabalho nas ruas”, explicou durante a manifestação na Avenida Paulista, João Guilherme Desenzi, presidente da Juventude Socialista do PDT de Campinas.

PSDB, Cidadania, Orlando e UMES-SP comemoram ato contra Bolsonaro e repudiam sectarismo do PCO

Os presidentes municipais do PSDB, Fernando Alfredo, e do Cidadania, Carlos Eduardo, e mais o deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP) e o diretor de Cultura da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES), Lucca Hidra, avaliaram que as manifestações contra Bolsonaro estão crescendo e se ampliando e condenaram o sectarismo do PCO, que agrediu participantes do PSDB na manifestação.

Os militantes do PCO foram rechaçados pelos estudantes e outros presentes que participaram do ato contra Jair Bolsonaro em São Paulo, no

sábado (3). Para Orlando Silva, “a presença do PSDB, Cidadania, entre outros partidos que estão além do espectro considerado da esquerda, deve ser celebrada” e amplia a manifestação.

O presidente do diretório municipal do PSDB, Fernando Alfredo, avaliou que as manifestações de sábado (3) contra Bolsonaro foram um sucesso. “Elas estão cada vez mais ganhando corpo e o PSDB municipal fez coro com essa grande mobilização”, disse o dirigente do PSDB.

Carlos Eduardo, presidente municipal do Cidadania, disse que “o

movimento está crescendo e, mais importante, o verde e amarelo está se avolumando e começando a expressar a frente ampla. Já tivemos a presença do PSDB, do PSB e do PV que se somaram e, no próximo, nós vamos estar mais fortes ainda, vamos ter o palanque ainda maior da frente ampla”.

O diretor de Cultura da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES), Lucca Hidra, disse que o ataque foi feito “por aqueles que nos dividem e no final das contas fazem a política do ódio, ou seja, o jogo do Bolsonaro”.

“Bolsonaro faz show para desrespeitar as instituições”, afirma general Santos Cruz

O general Carlos Alberto dos Santos Cruz, ex-ministro da Secretaria-Geral da Presidência, disse que Jair Bolsonaro traiu as bandeiras com as quais foi eleito e desrespeita as instituições democráticas. O general defendeu uma alternativa a Bolsonaro e a Lula nas eleições de 2022.

Santos Cruz criticou o governo Bolsonaro por não ter “capacidade de mexer na estrutura e modificar os vícios existentes”.

“O governo não mostrou até agora capacidade de modificar essas estruturas problemáticas. E muita preocupação com coisas supérfluas, é uma campanha eleitoral permanente. Você não senta para trabalhar e mudar essa estrutura. A atenção fica desviada para outras

questões menos importantes” e isso permite que a corrupção aconteça dentro do governo, como no caso da compra da vacina Covaxin, disse em entrevista à revista *Crusoe*.

O general disse que Bolsonaro se eleger falando de “combate à corrupção, fazer uma nova política, que não fosse toma lá dá cá”, “só que, depois, na prática, aquilo não se concretizou”. “Logo os extremistas passaram a ter influência do governo”, relatou.

“A gente mudou o governo para melhorar o nível do nosso relacionamento social e político, não para chegar ao nível daquela escória extremista. Não há mais discussão de ideias. Há apenas ataques pessoais, os mais baixos possíveis”, continuou.

BOLSONARO DESRESPEITA AS INSTI-

TUIÇÕES

Santos Cruz disse que “o Exército não é a única instituição que tem sofrido com esse comportamento” de Jair Bolsonaro.

“Por exemplo, o Ministério da Saúde: um dia o ministro diz que tem de usar máscara e no outro dia o presidente da República sai na rua sem máscara”, avaliou.

“Ou a Anvisa, que é um órgão técnico: aprova a vacina um dia, e no dia seguinte o presidente diz que a vacina não tem amparo técnico”, argumentou.

“É um vício dele desprestigar as instituições. São muitos os exemplos. É uma falta de noção pessoal. Todas as instituições devem ser valorizadas, não o contrário”, sentenciou.

Integra em www.hora-dopovo.com.br

São Paulo, Rio, Brasília, Porto Alegre e várias cidades do Brasil e do exterior pedindo o impeachment de Bolsonaro

Manifestações exigindo o fim do governo de Jair Bolsonaro marcaram este sábado, 3 de julho, por todo país. Em São Paulo foi registrado o maior protesto reunindo dezenas de milhares de pessoas na Avenida Paulista.

O ato, mesmo marcado para as 16h, começou a concentrar pessoas na Av. Paulista por volta de 14h. Com o passar das horas a via foi sendo tomada pelos manifestantes e foi fechada para os carros às 16h. Por volta das 17h, nove quarteirões da avenida estavam ocupados pelo ato que foi convocado pelos movimentos sociais e estudantis.

Os manifestantes gritavam ‘Fora Bolsonaro, genocida’, também portavam diversos cartazes dizendo “Nossa vida vale menos de 1 dólar”, “Sobrepeso na vacina não, Impeachment sim”, fazendo menção ao escândalo de corrupção envolvendo o governo e a compra da vacina Covaxin e também a denúncia de pedido de propina por vacinas da AstraZeneca feitos por um representante do Ministério da Saúde do governo Bolsonaro. Ambos os casos abordados pela CPI da Covid no Senado Federal.

O ato contou com a participação de diversos movimentos sociais, por moradia, indígenas, partidos políticos, entidades estudantis e de classe de diversas categorias de trabalhadores e até blocos de carnaval somaram suas baterias pedindo Fora Bolsonaro. Partidos considerados de centro e de direita também marcaram presença no protesto.

Pela extensão da avenida manifestações artísticas representando o genocídio do Bolsonaro ocupavam as ruas, em uma delas, notas fictícias de 1 Dólar foram manchadas com tinta vermelha representando o sangue dos brasileiros mortos enquanto o governo cobrava propina por doses de vacina. Pessoas se fantasiaram de personagens emblemáticos da CPI da Covid mostrando o descaso de Bolsonaro com a vida dos brasileiros no combate a pandemia, mas apesar da revolta o clima era de esperança, por mais vacinas e a queda do presidente.

A ex-vereadora e dirigente da Confederação das Mulheres do Brasil (CMB), Lídia Correa (PCdoB), afirmou que foi muito importante a manifestação deste sábado na Paulista ter se ampliado com forças políticas fundamentais na luta contra Bolsonaro. Ela citou como exemplos o PSDB, o Cidadania, o PSB e o MDB que estiveram presentes junto com os demais partidos e entidades que organizaram a manifestação. “O país está vivendo uma grande tragédia debaixo deste desgoverno. São mais de 520 mil brasileiros mortos pela sabotagem de Bolsonaro à compra das vacinas”, disse Lídia.

“Agora”, disse ela, “ainda vemos estarecidos os escândalos de corrupção no caso da compra da vacina Covaxin”. “Caiu a máscara de Bolsonaro. Se antes ele e seus filhos já roubavam com as rachadinhas, agora é ‘um dólar por dose’ de vacina, são milhões de dólares. Temos que tirar esse governo já, e para isso é necessária a participação de todos os partidos e lideranças que não querem o Bolsonaro. Nós vamos fazer a mais ampla frente política que esse país já viu para derrotar o fascismo”, defendeu Lídia Correa.

Nós queremos muito mais
O deputado federal Orlando Silva (PCdoB), participou do ato deste sábado e relembrou que a Avenida Paulista foi palco das manifestações que derrubaram Collor e que isso não será diferente.

“Em 1992 sacudimos a Avenida Paulista e derrubamos o Fernando Collor de Mello. Ali se aprendeu que com estudante não se brinca. Com gente como nós, gente que é apaixonada pelo Brasil, que tem orgulho dessa bandeira que é nossa, não é daquela cambada de gente fajuta e mentirosa, com o povo trabalhador do Brasil não se brinca”, disse o deputado.

É sobre proteger a nossa democracia

A deputada federal, Tabata Amaral, destacou que cabem todas as cores na defesa da democracia. “Estou fazendo questão de andar de uma ponta à outra da manifestação para mostrar que aqui cabem todas as cores, basta ser democrata, basta ser contra esse governo criminoso, porque se a gente não fizer uma mobilização para além dos partidos, para além da disputa ideológica entre esquerda e direita, a gente não vai conseguir votar o Impeachment do Bolsonaro, então isso daqui não é só importante, isso daqui é essencial, sem ampliar a manifestação, sem ampliar a mobilização contra o Bolsonaro, a gente não vai conseguir tirar ele do poder, entendendo que a nossa democracia que está em risco, a nossa democracia depende disso”. tentou lucrar com as vacinas, que esse governo é corrupto, da pior espécie, pra mim a gente vai

Desejamos um governo ocupado com as vidas

Fernando Alfredo, presidente municipal do PSDB de SP, avalia que ato deste sábado, o terceiro deste ano, comprova que o que a sociedade deseja “é um presidente coerente com aquilo que foi eleito e está mostrando que não é”.

“Esse cara a cada dia que passa se mostra um negacionista, preconcituoso, homofóbico e ladrão, nada diferente de outros governos. Então o que queremos hoje é que se restabeleça a democracia e que tenhamos um governo de fato preocupado com as vidas humanas”, destacou.

Segundo o presidente do PSDB da capital, a entrada de partidos como o PSDB, Cidadania e PSB nos protestos mostra a força da união contra Bolsonaro. “São partidos que historicamente caminham juntos e neste ato inclusive se articulamos durante a semana, mobilizamos a nossa militância para mostrar que nós estamos unidos pelo Fora Bolsonaro”.

União contra Bolsonaro

Carlos Fernandes, presidente municipal do Cidadania de São Paulo, afirmou que “este será mais um ato de vários atos que estão acontecendo, que vão acontecer para que a mobilização popular pressione os congressistas para encaminhar a questão do Impeachment do Bolsonaro e principalmente que nós façamos uma união nacional contra o Bolsonaro, a favor da vacina, a favor da ciência e a favor da vida”.

Segundo ele, a mobilização da sociedade cresce cada vez mais. A adesão da população, da sociedade contra o genocida Bolsonaro é muito importante e vai cada vez mais tendo participação popular, união de todos contra esse genocídio que vem acontecendo com as mais de 500 mil mortes e aqui nós vamos celebrar a vida, a vacina e a ciência, é isso que vai transformar e o que mobiliza as pessoas”.

Ampliar a frente democrática

O vereador Eliseu Gabriel, presidente do PSB de São Paulo, considerou “fundamental” o ato realizado após as denúncias contra Bolsonaro. “Nós temos que organizar uma grande frente democrática para derrotar esse governo fascista que está aí. É fundamental essa união de todas as forças democráticas neste momento muito grave que a gente vive de risco a democracia”.

Ele destacou a necessidade de ampliar ainda mais os protestos. “Eu acho que esse tem que ser o nosso esforço, eu acho que esse é o nosso caminho, eu tenho certeza que vai ampliar e vai crescer muito”.

A força está nas ruas

O presidente da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES), Lucas Chen, destaca que a “manifestação depois das denúncias dos casos de corrupção tem uma importância única. A necessidade agora de nos unirmos com todas as forças para derrotar o Bolsonaro se faz na prática. Ainda mais com os casos de corrupção durante uma pandemia e em cima das vacinas”.

“A ideia é mostrar como o Bolsonaro desprezou a vida das pessoas ao não comprar as vacinas, e no momento que tentou comprar, tentou superfaturar”, afirma o presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), Iago Montalvão.

Iago conta que a ideia da performance com os dólares manchados de sangue é “mostrar como o Bolsonaro desprezou a vida das pessoas ao não comprar as vacinas, e no momento que tentou comprar, tentou superfaturar, ganhar dinheiro em cima de algo essencial para salvar as pessoas. Ele tem esse sangue nas mãos dele, de um negacionismo que se mistura com corrupção”.

Marcos Kauê, coordenador do DCE da USP alertou que o que “nós estamos vivendo um momento muito difícil durante essa pandemia Bolsonaro tenta cada vez mais boicotar as vacinas, a ciência e os protocolos de segurança, sem qualquer ação para mitigar a pandemia e ainda incentivando com suas ações com mais e mais mortes por essa doença. Por isso é muito importante que cada estudante, consiga estar na rua para derrotar Bolsonaro. O DCE da USP chamou assembleia para convocar os estudantes para as ruas, pra derrotar Bolsonaro”.

Lucca Hidra, diretor de Cultura da UMES, comemorou a amplitude do ato deste sábado. “Estamos aqui na rua hoje compo o bloco democrático, o bloco da frente ampla com todo mundo que não quer mais Bolsonaro. Tem gente do PCdoB, do PSDB, do Cidadania, do PT, do PSB, do PDT, do PSol, do PV... Pessoas de diferentes forças políticas, mas que tem uma coisa em comum. São todos Fora Bolsonaro”.

MAÍRA CAMPOS
PEDRO BIANCO
RODRIGO LUCAS
TIAGO CÉSAR
ANDRÉ SANTANA

Multidão ocupa centro de Porto Alegre no ato contra Bolsonaro

Segundo os organizadores do protesto, mais de 50 mil pessoas participaram do ato pela saída de Bolsonaro e por mais vacinas na capital do Rio Grande do Sul

No dia 3 de julho, milhares de pessoas voltam às ruas em protestos contra o governo Bolsonaro. Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul concentrou diversos manifestantes em suas ruas neste sábado pela orla do Rio Guaíba.

O ato foi convocado por movimentos sociais e estudantis que exigem também a vacinação em massa contra a Covid-19 e defendem a apuração dos crimes cometidos pelo governo Bolsonaro denunciadas pela CPI da Pandemia, realizada no Senado Federal.

A aceitação do pedido de impeachment cabe ao presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), que até o momento tem resistido às pressões, apesar das graves denúncias de corrupção na compra de vacinas e do expressivo número de pessoas nas duas últimas manifestações.

Manuela D'Ávila disse que esses atos corroboram com a luta que vem sendo travada há muito tempo e que as milhares de pessoas nas ruas seguirão combatendo Bolsonaro e seu governo antidemocracia, anti-vacina e anticidência.

"Eu vejo muitos rostos, vejo a juventude, vejo os mais velhos, vejo muita gente lutando contra os desmandos de Bolsonaro. São muitas famílias, são muitas pessoas lutando contra esse genocida, são 521 mil vidas perdidas. Nós somos o canto da democracia que vai calar a barbárie deste governo, que vai derrubar este governo. Somos

nós que prezamos pela vida, pela democracia, justiça social e a liberdade e seguiremos nas ruas contra esse genocídio que Bolsonaro, nós iremos honrar as vidas daqueles que se foram", disse.

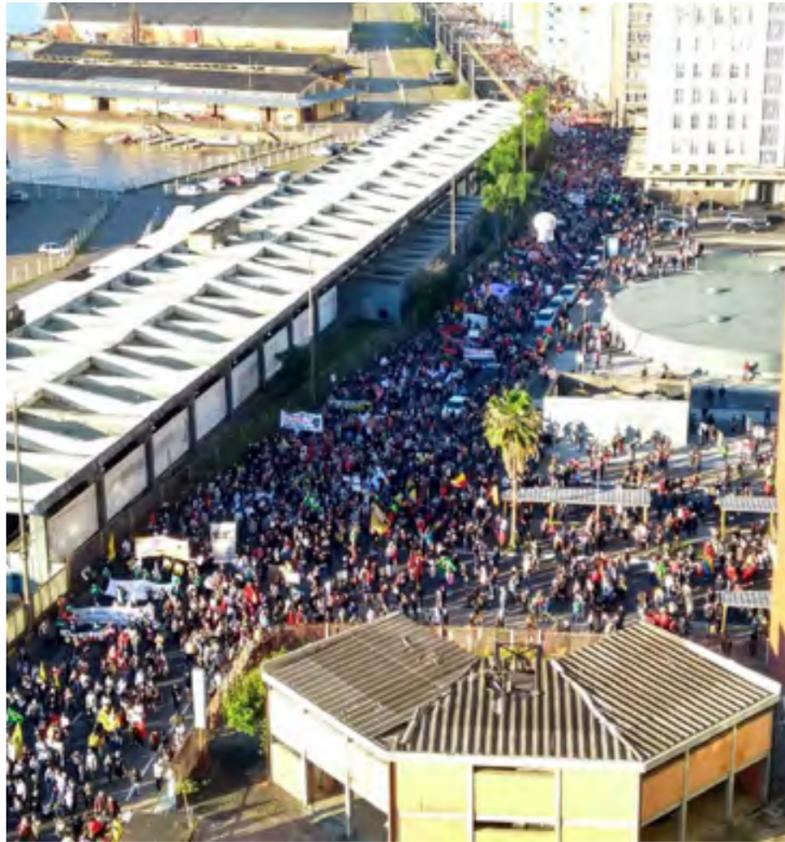
Lincon Fonseca, presidente da União Gaúcha dos Estudantes (UGES) afirmou a importância de estar nas ruas neste momento contra Bolsonaro.

"O negacionismo corrupto de Bolsonaro, quer retirar mais de R\$1 Bilhão da educação pública, ao mesmo tempo em que o esquema de corrupção na compra de vacinas vem à tona".

"Já são mais de 500 mil vidas perdidas para o vírus, por isso tomar as ruas é essencial, para barrar os cortes na educação, e derrubar Bolsonaro, pela vacina e pelo Brasil!", disse.

Com roupas pretas, representando o luto, e cruzes brancas, para lembrar as vítimas que morreram em razão do coronavírus, um grupo de profissionais da área da cultura e da artes cênicas participou do ato.

"Estamos aqui fazendo uma denúncia e também uma homenagem a todas as vítimas provocadas por um governo incompetente, insensível, que trouxe diversos problemas ao povo brasileiro, como as mortes desenfreadas e a fome crescendo pelo país. Essas vacinas, que agora estamos recebendo, já podiam estar nos nossos braços desde o ano passado. Podíamos ter salvo vidas", afirma a atriz Sandra Dani.



"Estamos aqui fazendo a denúncia e também uma homenagem a todas as vítimas", destacou um grupo de artistas que participou do protesto

Relatório da Fiocruz indica redução dos óbitos por Covid-19 com o aumento da vacinação

O avanço da vacinação contra a Covid-19 já produz impacto na mortalidade causada pela doença e na ocupação de leitos nas unidades de tratamento intensivo (UTI), segundo edição extraordinária do Boletim Observatório Covid-19, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), divulgada na última quarta-feira (30).

Apesar da manutenção de níveis altos de transmissão da doença, em um patamar estável ainda mais elevado que o do ano passado, os pesquisadores observaram queda na incidência de mortes. A razão para esse descolamento nas tendências, segundo o boletim, pode ser explicada pela vacinação dos grupos de maior risco e exposição, como idosos, portadores de doenças crônicas e profissionais de saúde.

"Hoje, a cobertura vacinal dentro desses grupos é mais ampla em relação ao restante da população. Ao mesmo tempo, a circulação de novas variantes do vírus pode aumentar a sua transmissibilidade sem que isso represente, no entanto, um aumento no número de casos graves com necessidade de internação", diz um trecho do estudo, que ressalta que a transmissão em patamares elevados gera casos graves entre grupos populacionais não vacinados ou com vulnerabilidade potencializada por fatores individuais ou sociais.

O boletim mostra que, entre 20 e 26 de junho, foi mantida uma incidência média de 72 mil novos casos de Covid-19 por dia no país, o que representa uma oscilação de -0,2% ao dia em relação à semana anterior. Já a mortalidade média foi de 1,7 mil vítimas por dia, o que corresponde a uma queda diária de 2,5%. Apesar da redução no número de óbitos, que chegou a uma média de 3 mil por dia no pico da pandemia, a Fiocruz ressalta que a mortalidade ainda é considerada muito alta e "não permite afirmar que haja qualquer controle da pandemia no Brasil".

LEITOS
Sobre a internação de casos graves da doença, os pesquisadores destacam que as taxas de ocupação de leitos de UTI Covid-19 para adultos no Sistema Único de Saúde (SUS), observadas no dia 28 de junho de 2021, mostram quedas expressivas no Nordeste e nos estados do Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, no Centro-Oeste. Por outro lado, Tocantins, Paraná e Santa Catarina são os que apresentam situação mais



Imunização da população em situação de rua em SP

preocupante. "A vacinação começa a dar sinais de resultados positivos de forma mais sensível com a ampliação da cobertura de grupos etários de menos de 60 anos. O estudo verificou também que a situação dos leitos de UTI – que atingiu o nível máximo de sobrecarga e colapso em meados de março de 2021 – parece ir se consolidando em patamares melhores, ainda que em cenário de predominância de algum alerta, requerendo cuidados para evitar nova piora", diz um trecho do boletim.

Segundo o levantamento, oito unidades da federação (UF) estão com mais de 80% dos leitos de UTI para Covid-19 ocupados, o que é considerado cenário de alerta crítico. São elas: Distrito Federal (81%), Goiás (85%), Mato Grosso do Sul (88%), Paraná (94%), Roraima (87%), Sergipe (88%), Santa Catarina (92%) e Tocantins (90%).

O grupo de UFs em alerta crítico é o menor desde o boletim de 1º de fevereiro, quando sete estados estavam nessa situação. No pior momento da pandemia para a ocupação de leitos, em 15 de março, o país chegou a ter 24 estados e o DF em situação crítica simultaneamente.

Apesar da melhora, a maior parte do país continua na zona de alerta intermediário, com entre 60% e 79% de ocupação de leitos. É o caso de Amazonas (63%), Pará (64%), Maranhão (79%), Piauí (76%), Ceará (74%), Rio Grande do Norte (72%), Pernambuco (76%), Alagoas (77%), Bahia (75%), Minas Gerais (75%), Espírito Santo (63%), Rio de Janeiro (63%), São Paulo (76%), Rio Grande do Sul (79%), Mato Grosso (75%).

Acre (37%), Amapá (55%), Paraíba (59%) e Rondônia (58%) estão na zona de alerta

baixo, com menos de 60% de leitos ocupados. Entre esses estados, o Acre é o que está há mais tempo nesta situação, desde 10 de maio.

PREVENÇÃO
A Fiocruz alerta que as medidas de combate à transmissão da doença devem continuar sendo adotadas por estados e municípios até que seja decretado o fim da pandemia no Brasil. O lockdown continua a ser recomendado para todos os locais com taxa de ocupação de leitos de UTI maior que 85%, e um conjunto de medidas deve ser mantido pelos demais gestores públicos.

A fundação explica que devem ser combinadas medidas que reduzam a propagação do vírus e a sobrecarga do sistema de saúde com ações que garantam os insumos necessários para o atendimento aos pacientes e políticas que reduzam os impactos sociais e sanitários da pandemia, principalmente para as populações e grupos mais vulneráveis.

Os pesquisadores também aconselham que o momento de redução nas internações é uma oportunidade para reorganizar o sistema de saúde, reforçar medidas de prevenção, promover campanhas de comunicação, testar e rastrear casos suspeitos e atender demandas repressadas.

"O sistema de saúde precisa ser reorganizado para atender às demandas relacionadas à Covid-19, sejam elas imediatas ou as que se colocarão por um tempo, relacionadas à Covid-19 e às suas múltiplas manifestações incapacitantes. Além disso, outros casos, retidos em 'fila de espera' neste ano e meio de pandemia, precisam ser objeto de atenção dentro desse processo de reorganização do sistema de saúde".



A USP se sente muito honrada em poder conceder este título a Luiz Gama", destacou o reitor da universidade Vahan Agopyan

USP concede título Doutor Honoris Causa ao líder abolicionista Luiz Gama

A Universidade de São Paulo (USP) concedeu, na tarde desta terça-feira (29), o título de Doutor Honoris Causa póstumo ao líder maior do abolicionismo brasileiro, advogado, poeta, ativista e um dos heróis mais importantes heróis de nossa história, Luiz Gama. A proposta apresentada pela Escola de Comunicações e Artes (ECA), "como reconhecimento dos feitos deste grande brasileiro no campo do jornalismo, do direito, das artes e em prol da liberdade e da justiça social".

A proposta foi apresentada pelo professor Dennis de Oliveira, do Departamento de Jornalismo e Editoração (CJE) da Escola de Comunicações e Artes (ECA) e do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre o Negro Brasileiro (NEINB-USP), e apoiada pela Comissão de Direitos Humanos (CDH) da ECA, em 2019. Luiz Gama é o segundo negro a ter o título outorgado e o primeiro negro brasileiro, em toda a história da USP.

"Este é um dia marcante para celebrarmos este grande brasileiro. A USP se sente muito honrada em poder conceder este título a Luiz Gama", ressaltou o reitor Vahan Agopyan após a votação dos conselheiros.

O título de doutor honoris causa é concedido "a personalidades nacionais ou estrangeiras que tenham contribuído, de modo notável, para o progresso das ciências, letras ou artes; e aos que tenham beneficiado de forma excepcional a humanidade, o País, ou prestado relevantes serviços à Universidade", de acordo com o Estatuto da Universidade.

"Tenho a grande felicidade de informar que o Conselho Universitário da USP acaba de aprovar por unanimidade a concessão do título de doutor honoris causa póstumo para o Luiz Gama. Grande vitória do movimento negro", comemorou o jornalista e professor Dennis de Oliveira em suas redes sociais.

A professora Brasileira Passarelli, diretora da ECA-USP, enfatiza que a proposta foi prontamente aceita e "aprovada por unanimidade pela nossa congregação em função da importância histórica de Luiz Gama e toda sua vida e que tem ecoado na sociedade".

A diretoria da ECA lembra que a obra do líder abolicionista "tem sido estudada nas universidades americanas e europeias. Na universidade de Princeton, agora em maior, houve um ciclo de estudos e palestras sobre ele", além de estudos de mestres e doutorados sobre o autor. "Temos um brasileiro fazendo um doutorado sobre ele em Frankfurt", completou Brasileira.

"Esse reconhecimento se faz ainda mais importante pelo momento que atravessamos em nosso país, onde até mesmo o presidente da República incentiva e incentiva atos de grupos supremacistas que remetiam à Ku Klux Klan. Além disso, Bolsonaro nomeou um capitão do matos para a presidência da Fundação Palmares que, além de dizer que não há racismo no Brasil, instalou na Fundação uma verdadeira inquisição contra servidores, promoveu uma verdadeira 'queima de livros' retirando importantes obras e autores do acervo da instituição", disse Marcos Kauê, estudante de Educação Física da USP e coordenador geral do Diretório Central dos Estudantes da USP (DCE-USP).

Merllin de Souza, mestra e doutoranda da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), membra da Associação de Pós-Graduandos (APG-USP), afirmou que o reconhecimento de tão importante figura "é mais que um sonho, é mais que uma representação, é mais que a possibilidade de mudar e transformar vidas. O racismo estrutural infelizmente existe! Fizemos um levantamento, em nome dos pós-graduandos, para verificar quantos títulos de Doutores Honoris nós já tivemos e, de 1939 até hoje, tivemos 119 títulos no registro do Conselho."

"Resgatar a memória de um grande herói brasileiro, negro, como Luiz Gama que lutou pelo fim da escravidão e pela emancipação do povo, já que somos maioria da população, é essencial. É uma ferramenta de combate ao negacionismo e de afirmar a defesa da democracia, da ciência, da educação e de evidenciar os desafios que temos de superar para garantir a permanência de dos estudantes negros e de baixa renda que estão ingressando hoje na Universidade Pública", completou Kauê.

Merllin enfatizou que resgatar a figura de Luiz Gama é um passo importante no fortalecimento do combate a "esse racismo estrutural que ainda hoje assola nosso mundo e que ainda mata muitas pessoas como eu nesse país, possa dar lugar a ações, inclusões, escutas e transformações vão desde o plano político pedagógico, inclusão de disciplinas na pós-graduação, de mais inclusão de pessoas como eu na pós-graduação na maior universidade da América-Latina. Que esse título a Luiz Gama seja mais uma abertura da USP para que tenham mais pessoas do meu fenótipo e com a cor que tenho", completou Merllin.



Protesto pacífico foi realizado na capital pernambucana

Protestos em Recife e João Pessoa lembram as vítimas da Covid-19

O Centro do Recife, capital de Pernambuco, foi tomado por manifestantes nesta manhã de sábado. O ato foi convocado por movimentos sociais e estudantis que exigem também vacinação em massa contra a Covid-19 e defendem a apuração dos crimes cometidos pelo governo Bolsonaro denunciadas pela CPI da Pandemia, realizada no Senado Federal.

A concentração começou por volta das 9h na Praça do Derby, de onde saíram em caminhada por volta das 10h, em direção à Avenida Conde da Boa Vista, chegando à Ponte Duarte Coelho por volta das 11h. Por volta das 12h, o ato foi encerrado e as pessoas dispersaram.

"As ruas de todo o Brasil são o palco de luta pra pedir o Fora Bolsonaro. Estamos na rua pela vacina, pelo pão e pela vida", destacou Stephany Vilela, Presidenta União dos Estudantes de Pernambuco na concentração do ato no Recife.

A manifestação pediu também para que o presidente da

Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL) dê andamento ao pedido de impeachment de sábado. O ato foi convocado por movimentos sociais e estudantis que exigem também vacinação em massa contra a Covid-19 e defendem a apuração dos crimes cometidos pelo governo Bolsonaro denunciadas pela CPI da Pandemia, realizada no Senado Federal.

Houve também a presença de representantes de povos indígenas, que se posicionaram pela demarcação de territórios e contra o PL 490, que ataca os direitos indígenas que está em votação na Câmara dos Deputados.

PARAÍBA
Em João Pessoa, na Paraíba, os manifestantes fizeram homenagem às mais de 520 mil pessoas que morreram pela Covid-19 "Nossas vidas valem muito mais que 1 dólar", destacaram os manifestantes em alusão às denúncias de propina cobradas por membros do governo federal para a compra de vacinas.



PB: Manifestantes lembraram as vítimas da pandemia

Em seu 5º Congresso Estadual, CTB aprova unificação com a CGTB no Rio Grande do Sul

Em seu 5º Congresso Estadual, na última sexta-feira (25), a Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil no Rio Grande do Sul (CTB-RS) deliberou pela unificação com a Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB-RS) e elegeu nova direção. A fusão foi aprovada pelas lideranças sindicais durante atividade virtual reuniu 275 delegados de diversas categorias de trabalhadores da cidade e do campo de todas as regiões.

A eleição reconduziu o atual presidente da CTB no estado, Guiomar Vidor. O processo será concluído em evento nacional da CTB nos dias 11, 12 e 13 de agosto.

A nova diretoria conta com quatro representantes do Sindicato dos Servidores de Nível Superior do Rio Grande do Sul (Sintergs), sendo dois na diretoria executiva – o presidente do sindicato, Antonio Augusto Medeiros, e o diretor de Assuntos Regionais, Nelcir Varnier, e dois membros na diretoria plena – a diretora-secretária do sindicato Angela Antunes e o diretor vice-presidente Elpídio Jaques de Borba.

Nelcir Varnier destacou a importância deste momento histórico para o movimento sindical gaúcho e brasileiro e a defesa da unidade de toda a classe trabalhadora. “A unificação entre a CGTB-RS e a CTB-RS marca a luta em defesa de um novo projeto nacional de desenvolvimento, tendo por centralidade a valorização do trabalho e da vida”, declarou o dirigente, presidente da CGTB-RS eleito vice-presidente da diretoria executiva da CTB-RS.

O Congresso fundou um Fórum Permanente em Defesa da Valorização do Salário-Mínimo Regional para traçar estratégias de defesa do mínimo no estado. “Ao completar 20 anos, o salário-mínimo regional sofre o maior ataque dos setores políticos e patronais retrógrados do Estado, que defendem a sua extinção”, alerta Varnier.

Também foi aprovado o plano de lutas para execução da nova gestão, que definiu como norteadores dessa nova gestão que a luta permanente contra a retirada de direitos, vacina já para todos, auxílio emergencial de R\$600, a defesa de políticas de geração de emprego e renda, fortalecimento da agricultura familiar e o Fora Bolsonaro – por sua responsabilidade direta no caos sanitário e humanitário do País.

Por fim, o evento aprovou o dia 24 de julho como dia nacional de luta em defesa da vida, da vacina, do SUS e do patrimônio público e uma data de mobilização contra a reforma administrativa, pelo emprego e pelo fim do governo Bolsonaro.

Demissões em estatais federais atingiram 111 mil desde 2015

Rodrigo Paiva



Petrobrás, Eletrobrás e Banco do Brasil estão entre os que perderam pessoal

SSDPRJ



Centenas de famílias foram desabrigadas em ação violenta da PM MP instaura inquérito após ação violenta que desalojou centenas de famílias em Itaguaí (RJ)

Em plena pandemia e em uma das noites mais frias do ano em Itaguaí (no dia 1º de julho), na região metropolitana do Rio de Janeiro, a Polícia Militar do Estado, em ação de extrema truculência, lançando jatos de água, bombas de efeito moral e tiros de borracha, desalojou centenas de famílias que ocupavam um terreno da Petrobrás no município, cumprindo mandado de reintegração de posse.

A ação descumpra a lei estadual 9.020/2020, aprovada pela Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) após derrubar veto do governador Cláudio Castro (PL), que suspende “todos os mandados de reintegração de posse, imissão na

posse, despejos e remoções judiciais ou extrajudiciais” enquanto durar o estado de calamidade pública causado pela Covid-19. Mas, depois de muitos trâmites judiciais, a Petrobrás conseguiu que o STJ (Superior Tribunal de Justiça) autorizasse a reintegração.

Após o Ministério Público instaurar inquérito para acompanhar como está sendo prestado o atendimento às famílias, que vivem em situação de total vulnerabilidade, nesta segunda-feira (5) acontece uma reunião do MP com o governo do Estado para discutir medidas necessárias de atendimento aos desalojados.

Os ocupantes chegaram ao terreno no dia 1º de maio,

e já tinham conseguido organizar no local uma cozinha comunitária e até uma espécie de creche para as crianças enquanto os pais saíam para trabalhar ou procurar emprego.

Conforme informações do Ministério Público, no momento, cerca de 330 famílias cadastradas estão alojadas em duas escolas de Itaguaí.

“Agora eu não sei o que vai ser da gente, porque a gente já tinha nossa rotina e a expectativa de ter um lar. Meu sonho acabou com essa retomada”, disse a ex-moradora Gláucia ao UOL, ao contar que na madrugada da ocorrência “acordou com gritos e viu o filho João Gabriel, ferido na testa, coberto de sangue”.

Comissão de Cultura cobra explicações sobre descaso com acervo da Fundação Palmares

A Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados realizou uma diligência na nova sede da Fundação Cultural Palmares, em Brasília, para verificar como está sendo cuidado o acervo histórico da instituição.

A iniciativa se dá após a publicação de um relatório, no mês passado, produzido pela atual direção da instituição presidida por Sérgio Camargo, que alega que mais da metade do acervo “abriga, protege e louva um conjunto de obras pautadas pela revolução sexual, pela sexualização de crianças, pela bandidolatria e por um amplo material de estudo das revoluções marxistas e das técnicas de guerrilha” e que, portanto, seriam retiradas da fundação e doadas para outras instituições.

Entre alguns dos autores alvos da exclusão estariam Karl Marx, Lênin, Celso Furtado, Simone de Beauvoir, e até uma obra de Machado de Assis, que, por ser uma edição de 1938, seria, segundo Sérgio Camargo, “ultrapassada”.

Durante a visita, a comitiva de parlamentares e representantes do poder público e de entidades da sociedade civil identificou um total descaso com o acervo histórico da fundação.

Segundo a coordenadora da diligência, a presidente da Comissão de Cultura da Câmara, deputada Alice Portugal (PCdoB-BA), a fundação ape-

nas separou os materiais que considera “ideológicos”. “Isso é caso de polícia. É gravíssimo. A pergunta que eles precisam ainda nos responder é: onde está o patrimônio histórico e cultural da Fundação Palmares do Brasil?”.

Ela aponta ainda que materiais históricos valiosos “estão armazenados em caixas de papelão”, além de o “acervo está incompleto e em condições incompatíveis com a preservação de qualquer livro, sem temperatura, umidade e luminosidade adequadas”.

Entre outros problemas identificados, Gilcy Rodrigues Azevedo, membro da equipe técnica da Câmara dos Deputados, alertou que o órgão misturou materiais que em 2019 foram classificados com contaminação de fungos com outros documentos. “Isso é complexo, porque esses documentos com fungos podem contaminar todo o acervo”, disse.

“Querem acabar com o acervo da fundação para apagar a história e as lutas da população negra, mas estamos em luta contra essa destruição da nossa história”, afirmou a deputada Benedita da Silva (PT-RJ), autora do requerimento da visita juntamente com Erika Kokay (PT-DF).

Presente à visita, Iêda Leal, do Movimento Negro Unificado, afirmou que “está errado quando se considera excluir

as publicações de Karl Marx, por exemplo, alegando que se trata de material ideológico. Todo livro tem sua história e contribuição com a identidade do nosso povo”.

No término da diligência, a deputada Alice Portugal entregou aos coordenadores da FCP um ofício da Comissão de Cultura da Câmara com diversos questionamentos sobre a preservação do acervo histórico da instituição.

Entre os esclarecimentos solicitados, que durante a visita os coordenadores da fundação não souberam responder, estão dados, livros e documentos sobre assentamentos dos quilombos no Brasil, se existe um acervo de participação brasileira no Festival Mundial de Arte Negra de 2010, ocorrido no Senegal, e se a documentação referente ao Parque Memorial Quilombo dos Palmares, implantado em 2007, no alto da Serra da Barriga, está protegida.

Também participaram da visita o deputado Orlando Silva (PCdoB-SP), as deputadas Jandira Feghali (PCdoB-RJ) e Fernanda Melchionna (Psol-RS), além de representantes da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), da União de Negros pela Igualdade (Unegro) e Conselho Federal de Biblioteconomia, além de servidoras especialistas do Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados.

Número representa 26,96% dos funcionários

O desmonte das estatais federais implementado de 2015 a março de 2021 acarretou um corte de 111 mil empregados nas cinco principais empresas públicas do país, conforme dados do Panorama das Estatais, do Ministério da Economia.

Esse número representa 26,96% dos funcionários demitidos. De 2013 até março deste ano, a quantidade de empregados do Banco do Brasil, Petrobrás, Eletrobrás, Correios e Caixa Econômica Federal caiu de 501.367 para 366.163.

Os cortes, que representam mais de um quarto dos funcionários, aconteceram justamente nessas empresas que são consideradas não dependentes da União,

não apenas por possuírem geração própria de receita para pagar suas despesas, mas serem lucrativas.

Os maiores cortes de empregos aconteceram na Eletrobrás (-45,8%) – a maior empresa de energia elétrica da América Latina e justamente a estatal que está prestes a ser privatizada pelo governo Bolsonaro –, e na Petrobrás (-42%).

O enxugamento dessas estatais atende à estratégia privatista do governo de adaptar “o quadro funcional à realidade do mercado”, como afirmou em várias ocasiões o ministro da Economia Paulo Guedes, reduzir despesas com pessoal, mesmo sendo as empresas lucrativas, e torná-las mais “atraentes” para serem adquiridas pelo capital privado.

Caminhoneiros mantêm greve para julho e pressionam por negociação com governo

Em meio ao descontentamento dos caminhoneiros com o governo Bolsonaro e a ameaça de greve para o dia 25 de julho contra a alta dos combustíveis, a Petrobrás resolveu atender ao pedido de reunião feito por lideranças da categoria e abriu uma agenda de encontros.

Antes de definirem a paralisação para o dia 25, os caminhoneiros também enviaram carta ao presidente Jair Bolsonaro pedindo um encontro, mas não obtiveram resposta.

O presidente do Conselho Nacional do Transporte Rodoviário de Cargas (CNTRC), Plínio Nestor Dias, teve uma primeira reunião com a estatal na terça-feira (29), e, segundo ele, o presidente da Petrobrás, general Joaquim Silva e Luna, ouviu mais do que falou, mas se comprometeu a realizar outras reuniões para discutir a pauta da categoria.

“Passamos para ele (Luna) a nossa pauta e falei sobre a realidade das estradas, as dificuldades que a categoria está passando. Fomos bem recebidos e se abriu um diálogo, criamos uma agenda de trabalho e vamos ter outra reunião”, afirmou o sindicalista.

Plínio Dias, que confirma a convocação da paralisação para o próximo dia 25, informou ainda que o presidente da empresa não apresentou nenhuma proposta à pauta de reivindicações da categoria, mas que espera que isso aconteça em um próximo encontro.

A mudança na política de

preços da Petrobrás para o combustível é a principal reivindicação dos caminhoneiros, que questionam “os aumentos abusivos”, baseados “em moeda estrangeira e critérios não econômicos e em desacordo com a realidade econômica nacional”.

De acordo com a entidade, em uma nota convocatória para a greve do dia 25 de julho, não só os caminhoneiros, “mas toda a população brasileira vem acompanhando a escalada nos preços dos combustíveis (gasolina, diesel e gás de cozinha) desde o início de 2021, promovida pela estatal de petróleo Petrobrás, sem qualquer justificativa plausível apresentada”.

“Simplesmente aumentam os preços e nos apresentam a conta. Trata-se de uma prática abusiva prevista e proibida pelo Código de Defesa do Consumidor”, afirma a CNTRC.

Para tentar colocar panos quentes na mobilização da categoria em torno da sua principal reivindicação, a mudança nos reajustes do combustível, e a constante ameaça de greve pelo seu não atendimento, o governo lançou, em maio deste ano, um programa com nome pomposo, o Gigantes do Asfalto, para atender a algumas demandas dos caminhoneiros, como, por exemplo, antecipação dos valores de frete, e mudanças de pesagem nas balanças em rodovias, mas, segundo as lideranças sindicais, até agora, nenhuma dessas medidas estão funcionando de fato.

UFMG registra patente de teste rápido a baixo custo para Covid

O teste rápido para diagnosticar a Covid-19, que sai por R\$0,80, foi patenteado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O início do desenvolvimento do projeto foi financiado por doações de pessoas físicas e jurídicas, graças a uma campanha feita pelos pesquisadores em abril do ano passado. A expectativa é que a tecnologia já esteja disponível em três meses.

“A expectativa agora é que este primeiro teste patenteado possa estar disponível no mercado dentro de três meses. Três empresas já estão interessadas. Mas o nosso grande objetivo é que ele seja oferecido ao poder público e seja aplicado no SUS”, disse o professor Rodolfo Giunchetti, que está à frente do projeto.

Atualmente, todos os testes disponíveis no mercado são importados, em boa parte da China, custam em torno de R\$100.

Com os cortes feitos pelo governo Bolsonaro

no orçamento das universidades federais, o início da pesquisa só foi possível porque havia reagentes estocados no laboratório, mas a pesquisa só pôde continuar graças à campanha de arrecadação feita pelos pesquisadores pela internet.

A campanha pretendia arrecadar cerca de R\$1,5 milhão. Meses depois, uma parceria com a Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais (Codemge), empresa do governo do Estado, garantiu R\$750 mil para o estudo, além de parcerias com a Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), Universidade Federal de Lavras (UFLA), a Unifenas e a Universidade Federal de Integração Latino-Americana (UNILA).

Todo este apoio possibilitou não só o desenvolvimento de um teste, mas de 25 outros possíveis testes. Outros cinco kits diferentes devem ser patenteados em breve.



Metroviários de SP entram com ação contra leilão da sede do Sindicato

O Sindicato dos Metroviários de São Paulo apresentou na sexta-feira (2) uma queixa-crime à polícia contra o coordenador da gestão de contratos do Metrô e a diretora da empresa UNI 28 SPE Ltda., vencedora da licitação de venda do terreno onde fica a sede da entidade.

O sindicato aponta que Maurício Teixeira Soares, Coordenador da Gestão de Contratos do Metrô, e Milena Avila Silveira Soares, diretora de empresa da UNI28, são casados. Fato este que pode levar à anulação do contrato, caso fique provado que a concorrência pelo imóvel foi prejudicada.

Conforme o sindicato, a empresa que ganhou a licitação foi criada no dia 3 de maio, depois de publicado o edital, com capital social de R\$ 10 mil, e venceu o leilão com R\$ 14,4 milhões. “Apresentou-se como uma microempresa, mas tem uma grande corporação por trás dela, a Porte Engenharia e Urbanismo”, diz o Sindicato em nota.

A entidade diz ainda que, no dia 3 de maio de 2021, quase um mês antes de vencer o leilão do dia 28 de maio, foram ao Sindicato uma funcionária da Porte Engenharia – empresa que compõe o consórcio – e um representante de uma empresa de demolição.

“Eles questionaram a uma funcionária do Sindicato quais os móveis seriam retirados, já que iria ocorrer uma demolição. Informaram que iriam comprar o terreno e tinham pressa para a desocupação. Ou seja, as pessoas que venderam a licitação já sabiam quem seriam os novos proprietários do imóvel”, diz nota dos Metroviários.

O terreno vendido na licitação fica no Tatuapé, Zona Leste da capital, e é utilizado pelo sindicato desde 1990. Os metroviários foram notificados pela Justiça nesta sexta-feira (2) para que deixem o imóvel em até cinco dias.

“Agora, estamos entrando com uma ação

para que seja suspenso, pois houve várias irregularidades. A empresa que venceu o processo é suspeita, porque se apresentou como uma microempresa, mas tem uma grande corporação por trás dela”, disse o presidente do Sindicato dos Metroviários à Rede Brasil Atual, Wagner Fajardo.

O terreno onde está a sede foi cedido pelo governo estadual no final da década de 1980 pelo regime de comodato – empréstimo gratuito de um bem, por um período acertado pelas partes. O prédio, no entanto, foi construído com recursos vindos dos próprios trabalhadores e inaugurado em dezembro de 1990.

A sede dos Metroviários é um espaço conhecido pelo movimento social paulista e, ao longo dos anos, recebeu inúmeras atividades como atos, assembleias, congressos, eventos esportivos, festas, entre outros, além de diversos artistas, parlamentares, intelectuais, movimentos e organizações. O prédio conta com quadra poliesportiva, estúdio musical, salas e área de lazer. Segundo matéria da Folha de São Paulo, o governo argumenta que o termo de permissão de uso estabelece que as construções feitas ali serão incorporadas, o que deixaria os trabalhadores sem direito a receber pelo prédio que levantaram no local.

“A nossa sede foi leiloada por um preço abaixo do mercado e durante a nossa campanha salarial. Um dia antes da primeira reunião dos trabalhadores, recebemos uma ordem de despejo”, denunciou Wagner.

“Estamos batalhando para manter o espaço, que não é só nosso. Há mais de 30 anos, é um local de organização de movimentos sociais e que fortalece a democracia em São Paulo. O governo do estado decidiu promover uma guerra contra os metroviários”, criticou Fajardo.

EUA se retira de Bagram, principal base da ocupação no Afeganistão



Base aérea de Bagram foi usada para tortura de prisioneiros afegãos

Morre criminoso de guerra Donald Rumsfeld, ex-chefe do Pentágono

Morreu aos 88 anos o criminoso de guerra Donald Rumsfeld, secretário do Pentágono de George W. Bush e principal arquiteto, ao lado de Dick Cheney, das invasões do Iraque e do Afeganistão, notório entusiasta da tortura em Guantánamo, Abu Graib e Bagram, e responsável direto pela morte de centenas de milhares de civis e deslocamento forçado de milhões.

O fato de que tenha morrido “cercado pela família” em um rancho de Nevada na quarta-feira (30) e não em um cárcere sob a jurisdição de Nuremberg – de que a guerra de agressão é o crime internacional supremo – é sintoma do quanto o direito internacional foi vilipendiado sob a ‘ordem global unilateral’ de Washington após o fim da Guerra Fria e o desaparecimento do socialismo no leste europeu.

‘Ordem’, aliás, sob a qual os Estados Unidos – em um efeito colateral das suas guerras sem fim pelo petróleo, somadas à desindustrialização e à ilimitada especulação de Wall Street – viram seu declínio acelerar até o ponto atual. Pelos cálculos do Watson Institute da Universidade de Brown (EUA), o custo das guerras de duas décadas pelo petróleo e opressão – em que Rumsfeld tanto se empenhou – chega a quase US\$ 6 trilhões e a conta vai continuar crescendo por causa dos milhões de veteranos a amparar.

A morte de Rumsfeld praticamente coincidiu com a retirada dos EUA de Bagram e a derrota para os mujaheddins maltrapilhos armados de Kalashnikovs estará completada até o 11 de Setembro – nova data escolhida por Biden.

O coronel da reserva Andrew Bacevich, cujo filho foi morto no Iraque e que atualmente preside a entidade anti-guerra Quincy Institute for Responsible Statecraft, sugeriu que “o Iraque” deveria ser “o item mais importante inscrito na lápide de Rumsfeld”.

“Foi um desastre prolongado e feio”, ao invés da “vitória rápida e decisiva” que Rumsfeld prognosticava, crença na “tecnologia americana superior” e incapaz de avaliar “os elementos históricos, culturais, sociológicos e religiosos” em jogo, acrescentou.

CARNICEIRO

Sobre o final do carniceiro, o jornalista Spencer Ackerman, no portal norte-americano Daily Beast, disse que “a única coisa trágica sobre a morte de Donald Rumsfeld é que não ocorreu em uma prisão iraquiana”.

“Donald Rumsfeld foi um monstro absoluto. Minhas profundas condolências às suas vítimas no Iraque e no Afeganistão, porque eles não tiveram a oportunidade de vê-lo levado à justiça por seus crimes horríveis”, afirmou Ali Abunimah, co-fundador do portal Intifada Eletrônica.

“Donald Rumsfeld foi um criminoso de guerra impiedoso que presidiu torturas sistêmicas, massacres de civis, guerras ilegais. Esse é seu legado e como ele deve ser lembrado para sempre”, tuitou Jeremy Scahill, co-fundador do Intercept.

Para Scott Ritter, ex-ins-



Arquiteto das invasões do Iraque e do Afeganistão

petor de armas da ONU no Iraque e, antes, do Tratado INF EUA-URSS, Rumsfeld merece “um lugar especial no inferno”, lembrando que como duas vezes chefe do Pentágono só fez “fabricar e manipular ‘inteligência’ para iniciar guerras”. Pelo conhecimento que tem de Rumsfeld, observa que “o diabo precisa cuidar de suas costas”.

Em 2012, um tribunal internacional organizado pelo ex-primeiro-ministro Mahathir Mohamad e no qual participaram juristas ocidentais e um ex-chefe do programa humanitário da ONU no Iraque, proclamou Rumsfeld criminoso de guerra e por tortura, assim como os cúmplices W. Bush, Tony Blair e Dick Cheney, depois de ouvir testemunhos e examinar provas.

PEIXE NO RIO

Deu tudo errado no assalto ao petróleo do Iraque, a invasão não durou só “cinco semanas”, os marines não foram recebidos “com flores” e em 2006 Rumsfeld acabou afastado, como bode expiatório do desgaste da guerra no Iraque, que levaram à perda, pelos republicanos, do controle do Congresso.

A “teoria” de que o poderio aéreo avassalador dos EUA e as “armas inteligentes” permitiriam uma ocupação fácil foi literalmente pelos ares, com a guerrilha dominando a arte de fabricar as ‘bombas improvisadas’, cujo impacto pode ser visto ainda hoje na multidão de veteranos mutilados que vagam pelas ruas da América, enquanto a resistência iraquiana praticava o postulado de ser ‘como o peixe no rio’.

Em 2018, 1,7 milhão de veteranos da ‘Guerra ao Terror’ relataram deficiências decorrentes da intervenção em terra alheia.

Situação que ficou gravada na história no célebre diálogo em que um soldado perguntou a Rumsfeld porque a blindagem para veículos ainda estava em falta, três anos depois da invasão. “Como você sabe, você vai para a guerra com o exército que possui, não com o exército que deseja ter”.

TORTURA

São da gestão Rumsfeld os principais fatos da normalização da tortura pelo Estado norte-americano e ele também supervisionou diretamente na implantação do campo de concentração de Guantánamo, que chamou de “operação de classe mundial”.

Também é dele um memorando de 2002 que estabelece que a guerra contra o terror “torna obsoletas as estritas limitações de Genebra no questionamento de prisioneiros inimigos”.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br



Encontro em um bar de Estocolmo Negacionismo leva Suécia a ter 10 vezes mais mortes que Noruega e o premiê renuncia

O premiê da Suécia, Stefan Lofven, resolveu renunciar depois de receber voto de desconfiança no parlamento do país. A renúncia se dá após desastre da política de não combate à pandemia, ou seja, da aposta na denominada ‘imunidade de rebanho’ que protegeria a população da devastadora pandemia desde que uma alta proporção dos habitantes ficasse contaminada com um vírus que, segundo os propagadores dessa tese seria de baixa letalidade (uma ‘gripezinha’ como propalaram Bolsonaro e Trump).

O resultado foi que a Suécia acabou apresentando o pior resultado entre os países escandinavos incluindo Noruega, Dinamarca, Finlândia e Islândia.

Já a Noruega, que tomou as medidas restritivas preventivas recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) apresentou um quadro de contágios muito menor e de dez vezes menos mortes do que entre os suecos.

Na Noruega, o número de mortos até a última semana de junho foi de 792 o que, para uma população de 5.320.000 perfaz 148 mortes por milhão. Enquanto isso a Suécia apresentou no mesmo período 14.626 mortos o que significa, para sua população de 10.230.000, 1430 mortos por milhão, ou seja, um índice de mortandade da Suécia 9,66 vezes o da Noruega.

O fracasso da Suécia neste quesito, apontado na CPI da Covid como exemplo de sucesso por Osmar Terra, chefe do gabinete das sombras que atuou em paralelo ao Ministério da Saúde e que esteve entre os orientadores convidados para a efetivação da política genocida do governo Bolsonaro diante da pandemia. O mesmo fracasso já havia sido vangloriado pelo próprio Bolsonaro, que elevou a feito o menosprezo do estrago que o vírus poderia causar e acabou causando, em termos de morte e sofrimento, aos suecos.

Vejamos primeiramente alguns dos passos dados pelo bem-sucedido governo norueguês: no dia 10 de março foram contabilizados os primeiros 400 casos de infectados pela Covid-19. O aumento dos casos acendeu o alerta e, por recomendação do Instituto de Saúde Pública da Noruega, no dia 12 de março foi determinado lockdown em todo o país, fechadas academias, restaurantes, todas as atividades esportivas e comércio. Escolas e jardins de infância também tiveram as aulas suspensas. O distanciamento preventivo foi amplamente encorajado, assim como demais medidas, uso de máscaras, lavagem de mãos, etc..

No dia 14, as entradas de estrangeiros via aeroporto foram proibidas. No dia 16, todas as fronteiras do país foram fechadas. Somente os residentes na Noruega podiam retornar.

Sabendo do descalço do vizinho governo da Suécia, foi determinado que, todos os noruegueses retornando daquele país, mesmo assintomáticos, teriam que ficar em quarentena.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Fracassa a tentativa de Keiko Fujimori de fraudar as eleições peruanas

Fracassou a delegação que Keiko Fujimori enviou a Washington – para apelar à OEA – no, cada vez mais inútil, esforço de reverter sua derrota nas urnas para Pedro Castillo nas recentes eleições presidenciais.

A turma encarregada por Keiko para a encenação e alegação de fraude sem nenhuma comprovação, tentou mais este estratagemas depois da recusa do presidente peruano, Francisco Sagasti, em atender a uma carta dela pedindo uma “auditoria internacional” à OEA no desespero de melar o resultado que já foi confirmado pelo órgão peruano encarregado da apuração, o Escritório Nacional de Processos Eleitorais do Peru (ONPE) dando vitória a Castillo.

Os enviados de Keiko tentaram várias vezes se reunir em Washington com o Secretário-Geral da OEA, Luis Almagro, que não os recebeu.

Os enviados à OEA pela filha do ex-ditador preso Alberto Fujimori só puderam se reunir com o diretor do Departamento de Cooperação e Observação Eleitoral da OEA, Gerardo De Icaza.

A seguir, convocaram uma coletiva de imprensa e quando a missão Fujimori, composta por dois congressistas eleitos e dois ex-ministros, chegou, a sala estava praticamente vazia. Os poucos que lá estavam não eram jornalistas.

Ainda por cima tiveram que ouvir uma reprimenda da pesquisadora e cientista política peruana Francesca Emanuele, que foi direta: “Vocês estão aqui como golpistas. E por isso que a imprensa não está aqui, porque internacionalmente vocês são vistos

como golpistas”, disse. “Os enviados de Keiko se entreolharam perplexos. Foi a cereja do bolo de uma viagem que se tornou ridícula internacionalmente”, assinalou Carlos Noriega, correspondente do jornal Página 12 em Lima.

Nas eleições presidenciais de 6 de junho, Keiko foi vencida por pouco mais de 44 mil votos pelo professor rural e sindicalista Pedro Castillo.

O fato é que nas tentativas de ganhar no tapetão, Keiko e seus advogados têm colhido derrota após derrota, primeiro o resultado a favor de Castillo com 100% das urnas apuradas, depois a denegação pelo Juri Nacional Eleitoral de 28 apelações alegando fraudes inexistentes. Com isso, partiu para tentativa de intervenção estrangeira.

Neste caso novo revés: “A Missão do Observação Eleitoral da Organização de Estados Americanos (OEA) não detectou irregularidades”, ressaltou o relatório preliminar do grupo, encabeçado pelo ex-chanceler paraguaio Rubén Ramírez, que acompanha o trabalho dos órgãos eleitorais peruanos, questionados por Keiko ao denunciar “indícios de fraude” e pedir a anulação de cerca de 200.000 votos dados a Castillo.

O JNE deve terminar o processo de revisão das alegações fujimoristas nos próximos dias.

Todas as outras missões de observação nacionais e internacionais, que estiveram no Peru durante o pleito, também qualificaram o processo eleitoral como legítimo.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

A retirada das tropas dos EUA prenuncia o fim da guerra que causou a morte de 2.300 soldados norte-americanos. Com a invasão e a ocupação foram assassinados mais de 100 mil afegãos

Os Estados Unidos iniciaram nesta sexta-feira (2) a retirada das suas tropas da base aérea de Bagram, no Afeganistão, com a transferência para as Forças Armadas locais, que se comprometeram a “dar continuidade à luta contra os talibás”.

Mundialmente conhecida por ser um centro de estupro e torturas, a chamada “Guantánamo afegã” tem um histórico de crimes desde a invasão do país pelos norte-americanos, no final de 2001. Localizado a apenas 70 quilômetros de Cabul, o complexo tem inúmeras e reiteradas violações dos direitos humanos e de lesa-Humanidade denunciadas, investigadas inclusive pelo Tribunal Penal Internacional (TPI).

Estampando o terrorismo de Estado praticado pelos EUA desde o governo de George W. Bush, o presidente Joe Biden começa a despedida dos últimos dos seus 3.500 soldados que, oficialmente, ainda permanecem no país.

Conforme o jornalista e colunista Ahmed Rashid, “a prisão de Bagram era um caldeirão de inocentes e culpados de toda a região”. Ali, lembrou o jornalista no El País, depois do 11 de setembro de 2001, dia do ataque às Torres Gêmeas, milhares foram detidos – já que os talibás foram responsabilizados por Bush, servindo como pretexto para a intervenção. “Muitos deles eram totalmente inocentes”, apontou Rashid, condenando as péssimas condições impostas aos prisioneiros.

NOVO ADIAMENTO

Apesar do governo estadunidense ter anunciado recentemente que uma retirada total do Afeganistão era “imminente” ou “questão de dias”, o presidente Biden postergou uma vez mais a decisão. Questionado por repórteres na Casa Branca, Biden adiou outra vez a retirada total, sem determinar um prazo específico. O ex-presidente Donald Trump já havia feito um acordo para deixar o Afeganistão em maio e Biden havia informado que a data limite seria, agora, setembro e, apesar da retirada atual, ainda permanecem tropas norte-americanas no país.

Diante da insistência da imprensa, o presidente alegou o “fim de semana feriado” [do 4 de julho, dia da Independência dos EUA] como razão para não querer se concentrar em histórias “negativas”. “Não vou responder a mais nenhuma pergunta sobre o Afeganistão”, disse Biden aos repórteres, erguendo as mãos. “Olha, é 4 de julho.. Estou preocupado que vocês estejam me fazendo perguntas que responderei na próxima semana”, escamoteou.

Em relação às preocupações expressas por ativistas e oficiais militares de que a saída dos

Organização Trump e seu tesoureiro são indiciados por sonegação fiscal

No primeiro caso criminal contra organizações e pessoas ligadas às atividades comerciais do ex-presidente Donald Trump, os promotores de Nova York indiciaram a Trump Organization, a Trump Payroll Corporation e o diretor financeiro Allen Weisselberg por 15 acusações criminais, de sonegação fiscal a fraude, entre 2005 e 2021. Ele trabalha para Trump há cerca de 50 anos.

As acusações contra a Trump Organization, Trump Payroll Corporation e Weisselberg incluem uma acusação de esquema para fraudar no primeiro grau e conspiração no quarto grau, quatro acusações de fraude fiscal criminal no terceiro grau e quatro acusações de falsificação de registros comerciais no primeiro grau. Além disso, Weisselberg está sendo acusado de grande furto em segundo grau e quatro acusações de oferta de instrumento falso para arquivamento em primeiro grau.

“Para ser franco, este foi um esquema abrangente e audacioso de pagamentos ilegais”, disse Carey Dunne, conselheiro geral do promotor distrital de Manhattan, segundo o New York Times.

Na acusação de 25 páginas, o promotor distrital de Manhattan Cyrus Vance Jr.

EUA poderia criar um vácuo que seria rapidamente preenchido pelos insurgentes, Biden disse estar confiante de que o governo de Cabul “tem a capacidade de sustentar o governo no futuro”.

MILHARES DE MORTES

A guerra causou mais de 2.300 mortes de soldados americanos e outras 1.000 de países integrantes da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e que enviaram tropas para participar da invasão, totalizando mais de 20.000 feridos. No mesmo período, foram assassinados e mutilados mais de 100 mil afegãos.

Um relatório de 2020 do Departamento de Defesa dos EUA estimou que os custos do combate na guerra chegaram a US\$ 815 bilhões. O projeto Costs of War da Brown University estima que os EUA gastaram bem mais: US\$ 2,2 trilhões.

Questionado sobre sua capacidade de controlar o Talibá, o Ministério da Defesa afegão, que herda as instalações, prometeu em um comunicado “proteger a base e usá-la para combater o terrorismo”.

Em um comunicado, o porta-voz do Talibá rebateu e assinalou que os fantoches dos EUA estão com dias contados, pois os reiterados e hediondos abusos cometidos pelos ocupantes só fizeram crescer a aversão ao atual governo. “Aplaudimos a saída de forças estrangeiras da base aérea de Bagram. A ocupação trouxe destruição e derramamento de sangue para nosso povo e para o país e nos privou de nossa independência”, declarou.

Diante das denúncias do Tribunal Penal Internacional sobre os crimes de guerra e contra a Humanidade cometidos pelas tropas de ocupação entre 2003 e 2014, a única medida tomada pelos EUA até agora havia sido a adoção de sanções contra a procuradora-chefe do TPI, Fatou Bensouda por investigar a conduta dos EUA.

Apesar das perseguições – e dos sucessivos obstáculos impostos por Washington, que não reconhece a legalidade do TPI – Bensouda e sua equipe vinham se dedicando a investigar os “atos de tortura, tratamento cruel, ofensas à dignidade pessoal, estupro e violência sexual” no Afeganistão.

Em 2020, o governo Trump havia imposto ainda um embargo financeiro e suspenso o visto para os EUA da jurista natural do Gâmbia, depois de Bensouda ter aberto inquérito sobre as violações.

Recentemente, o governo Biden suspendeu as sanções contra Bensouda, numa medida que abrandava a série de medidas agressivas do governo anterior contra as instituições internacionais.

registrou que o objetivo do esquema era “compensar Weisselberg e outros executivos da Trump Organization de uma maneira que estava ‘fora dos livros’: os beneficiários do esquema recebiam porções substanciais de sua renda por meios indiretos e disfarçados, com compensação que não foi relatada ou relatada incorretamente pela Trump Corporation ou Trump Payroll Corp” ao IR.

A acusação apontou que de 2005 a 2017, “os réus corporativos forneceram a Weisselberg aproximadamente \$ 1.174.018 em renda não reclamada resultante do pagamento de seu aluguel e despesas relacionadas”. Outros benefícios não declarados e não tributados, que incluem carros de luxo, elevaram a mais de US \$ 1,76 milhão o total geral embolsado ilegalmente por Weisselberg.

Na audiência na quinta-feira Weisselberg se declarou “inocente” e acabou liberado após pagamento de fiança. Ele chegou a ser brevemente algemado e teve seu passaporte apreendido por, segundo os promotores, apresentar um “alto risco de fuga”.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Multidão celebra na Praça da Paz Celestial os 100 anos do PC da China



Deputado trabalhista Jeremy Corbyn lidera ato contra extradição de Assange

Parlamentares exigem em frente à prisão de Londres liberdade para Assange

Um grupo de parlamentares encabeçado pelo líder trabalhista Jeremy Corbyn realizou nesta terça-feira (29) uma manifestação pela libertação de Julian Assange em frente à prisão de segurança máxima de Belmarsh – conhecida como a Guantánamo britânica.

Em entrevista ao canal Russia Today (RT), Jeremy Corbyn condenou a falta de transparência no julgamento do fundador do WikiLeaks – o mais famoso portal de denúncias do mundo – e sublinhou que o ativista deveria ter sido solto assim que um juiz do Reino Unido negou sua extradição para os Estados Unidos.

No protesto, os parlamentares denunciaram que tiveram seus pedidos para se encontrarem com o Assange negado. O ativista é perseguido por Washington pelo vazamento de 700 mil documentos secretos do Departamento de Estado americano, com as minúcias de crimes cometidos pelos EUA no Iraque, no Afeganistão e na prisão de Guantánamo.

Corbyn ressaltou que não via nenhum motivo para que a solicitação do grupo para falar com Assange fosse rejeitada, e que considerava a postura do governo uma afronta aos direitos humanos. Na oportunidade, as autoridades penitenciárias também receberam uma carta com a assinatura de 20 deputados de quatro partidos.

Corbyn, que liderou o Partido Trabalhista entre 2015 e 2020, disse que ao longo dos anos, como parlamentar, visitou pessoas em várias prisões, incluindo Belmarsh. “É perfeitamente normal que os parlamentares tenham, com o devido processo legal, a prerrogativa e a facilidade de uma visita”, disse.

“Queremos agora, que um grupo nosso, converse com Julian Assange, provavelmente via link de vídeo, para que possamos discutir seu caso e ajudar a formar nossas próprias opiniões”, declarou Corbyn. Conforme o dirigente, a ideia é “encorajar outros membros a compreenderem seu papel no que espero que seja a mais forte campanha e evitemos sua extradição para fora deste país”.

Segundo Corbyn, além de Assange não poder ser extraditado para os EUA, ele já deveria ter sido libertado assim que um tribunal do Reino Unido recusou o pedido de extradição por causa da precariedade da sua saúde no início de 2021. “Naquele ponto, o caso precisaria ter terminado”, sublinhou o veterano combatente de 72 anos.

Apesar disso, recordou o líder trabalhista, os EUA anunciaram planos de apelar contra a decisão, deixando Assange em Belmarsh e mantendo a possibilidade de que seja “extraditado para os EUA, onde enfrentaria uma pena mínima de 125 anos de prisão”.

“Apelamos ao presidente Biden para não prosseguir com esta conduta. Defendemos que retire o caso, a fim de que Julian Assange possa se ver livre”, acrescentou.

Foi detido em abril de 2019 na Embaixada do Equador em Londres – onde se encontrava desde agosto de 2012 – após o governo de Moreno render-se aos EUA e decidir lhe retirar o asilo diplomático.

“JORNALISTA DE DISTINÇÃO”

Assange foi trancado em Belmarsh em abril de 2019 sob o pretexto de ‘quebra de fiança’, depois de ficar foragido na embaixada do Equador em Londres por sete anos, fugindo de acusações de agressão sexual jamais confirmadas. O fundador do WikiLeaks sempre negou tais acusações, com seus apoiadores insistindo que ele havia sido perseguido por suas atividades profissionais.

Corbyn descreveu Assange como “alguém que defendeu a verdade em todo o mundo. Ele nos ajudou a entender o que aconteceu na prisão da Baía de Guantánamo e em tantos lugares do mundo onde os militares dos EUA fizeram coisas terríveis. Achamos que ele é um jornalista de distinção”.

A companheira de Assange e mãe de dois filhos seus, Stella Morris, o visitou em Belmarsh na terça-feira, dizendo aos jornalistas que ele estava “incrivelmente comovido” com o apoio recebido. “Julian é um prisioneiro político no Reino Unido... e isso tem que acabar”, ela insistiu.

O ex-líder da banda Pink Floyd, Roger Waters, se somou à campanha internacional de solidariedade e alertou que “querem matar Julian Assange porque disse a verdade”. “Sabemos, com certeza, que Assange não cometeu nenhum delito e que tudo o que fez foi transmitir notícias”, concluiu.



Xi Jinping, no Ato em Pequim: “O Partido Comunista restaurou a dignidade da China”

Protestos contra Bolsonaro ocorreram em Viena, Paris, Londres e mais 30 cidades da UE

Manifestações pela saída de Bolsonaro acontecem em diversas cidades da Europa. Há protestos onde predominam a palavra-de-ordem de “Fora Bolsonaro” e ainda “Bolsonaro Genocida” em Londres (Inglaterra), Freiburg, Hamburgo, Frankfurt, Munique e Berlim (Alemanha), Zurique (Suíça), Viena (Áustria), Paris (França), Bruxelas (Bélgica), Aveiro e Coimbra (Portugal), Dublin (Irlanda), Helsinque (Finlândia), Praga (República Checa), Amsterdã (Holanda) e Genebra (Suíça).

Segundo informa a Frente Internacional Brasileira pela Democracia (FIBRA), que fornece fotos de diversas concentrações por twitter, ocorrem atos em pelo menos 35 cidades europeias.

No continente, o maior



Manifestação em Coimbra, Portugal (foto:Raoni Arraes)

destaque ficou para a imagem criada por um manifestante que escreveu “Fora Bolsonaro” no asfalto situado no trajeto por onde passam os ciclistas participante da

corrida denominada Tour de France. Essa chamada foi focalizada por um drone e acabou sendo vista por milhares de espectadores que acompanham a corrida pela TV francesa.

OMS declara a China livre da malária

A China foi oficialmente reconhecida como livre da malária pela Organização Mundial da Saúde (OMS), após um esforço de 70 anos. A OMS saudou isso como um “feito notável” e um sucesso conquistado a duras penas após décadas de ações direcionadas e sustentadas.

Ainda mais notável por ter sido concretizado em meio à pior epidemia em um século. De 30 milhões de casos na década de 1940 para zero casos agora, em um país com 1,4 bilhão de habitantes. A conquista coincide com os 100 anos de fundação do Partido Comunista da China (PCC).

“O esforço incansável da China para alcançar este marco importante demonstra como o forte compromisso político e o fortalecimento dos sistemas nacionais de saúde pode resultar na eliminação de uma doença que já foi um grande problema de saúde pública”, disse Takeshi Kasai, diretor regional do Escritório Regional do Pacífico Ocidental da OMS.

Wang Wenbin, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, disse a que a eliminação da malária é um feito notável do esforço de saúde da China e outra grande conquista na causa dos direitos humanos na China, após a eliminação da pobreza absoluta.

Para Gao Qi, presidente do Grupo Nacional de Especialistas da Malária e membro do Comitê Consultivo de Políticas de Malária da OMS, “é um milagre histórico erradicar a malária em um país com 1,4 bilhão de pessoas que relatava 30 milhões de casos da doença anualmente nos anos 1940”.

A China não via nenhum caso de malária transmitido localmente desde 2017, garantindo a credencial de ‘livre de malária’ da OMS.

“A China começou a traçar planos práticos anuais e em fases para controlar e erradicar a malária em 1956”, detalhou Gao. “Uma liderança forte garantiu que esses planos fossem bem executados e implementada em cada nível de governo, e cada tarefa foi atribuída a cada trabalhador de base individual”, acrescentou.

O vice-diretor da Escola de Saúde Pública da Universidade de Pequim, Wang Peiyu,



Mudas de artemísia em laboratório da China, onde se extrai o artemisinín, efetivo no tratamento da malária

disse ao Global Times que o marco é outro grande problema de saúde pública que a China superou após a varíola, alcançada por meio de governança forte, profissionais médicos dedicados e tecnologia avançada.

Os esforços da China contra a malária começaram na década de 1950, quando a doença se espalhou nas partes do sul do país, próximas a outros pontos críticos no sudeste da Ásia continental.

Nas últimas duas décadas, a China intensificou seus esforços e reduziu o número de casos de 117.000 na década de 1990 para 5.000 por ano, fornecendo treinamento de pessoal, equipamento de laboratório, medicamentos e novos métodos para controlar a propagação do mosquito, segundo a agência de notícias Xinhua.

As fortes capacidades da China contra as principais doenças infecciosas refletem-se desde a eliminação da malária até o combate à COVID-19.

Seja eliminando a malária ou lutando contra o coronavírus, a China adotou um plano nacional que coordena os esforços de todos os níveis de governo e envolve ampla participação da comunidade.

Quando um paciente é encontrado, o país implementa recursos para rastrear, detectar e controlar as fontes de infecção, antes que a doença tenha a chance de se espalhar em uma escala mais ampla, disse Gao.

“Desde o dia de sua fundação, o Partido fez da busca da felicidade para o povo chinês e do rejuvenescimento para a nação chinesa sua aspiração e missão”, disse o presidente Xi Jinping

A comemoração dos 100 anos da fundação do Partido Comunista da China (PCC) nesta quinta-feira (1º) culminou em um ato com dezenas de milhares de pessoas na Praça da Paz Celestial, com bandeiras do partido e da China por todo lado, em que o presidente Xi Jinping afirmou que a China jamais “será intimidada, oprimida ou subjugada” novamente, deu por completada a “Xiaokang”, a transformação do país em uma nação moderadamente próspera, registrou o avanço do rejuvenescimento da milenar nação e convocou o povo a alcançar a meta de “um país socialista moderno” até o centenário da fundação da República Popular da China.

Helicópteros sobrevoaram Pequim formando “100” e um dos mais novos modelos em produção na China transportou pelos ares uma imensa bandeira do PCC. Também se apresentou uma esquadilha de 15 jatos J20 de quinta geração, sob aplausos da multidão. Uma salva de 100 tiros de canhão saudou o centenário do PCC.

Uma mensagem de congratulações conjuntamente emitida por outros oito partidos políticos, pela Federação da Indústria e do Comércio da China, por organizações populares e por personalidades sem filiação partidária foi lida na cerimônia. Também manifestaram seu compromisso com a causa do PCC membros da Liga da Juventude Comunista Chinesa e dos Jovens Pioneiros.

Nos últimos dias, por toda a China proliferaram atos de comemoração do centenário do partido que resgatou, com seu povo, a dignidade nacional, e a transformou na fábrica do mundo e líder em alta tecnologia, ao mesmo tempo em que erradicou a pobreza extrema.

Quanto ao impacto dessas conquistas e dessa comemoração na mídia ocidental, nada melhor que a transcrição da sua cobertura do evento, no caso, pela Associated Press.

“A manifestação – que contou com um desfile militar e pessoas agitando bandeiras chinesas e cantando canções patrióticas

– de certa forma lembrou os eventos de massa realizados por Mao Zedong, o líder fundador da China comunista. Xi até usava um terno cinza abotoado como os preferidos por Mao e falou da mesma sacada no alto do Portão da Paz Celestial onde o líder revolucionário declarou o início do regime comunista em 1949. Mais de 70.000 pessoas compareceram na quinta-feira, de acordo com o Xinhua News oficial Agência”.

Ainda segundo a AP, os maiores aplausos para Xi foram quando o presidente afirmou que o PCC havia “restaurado a dignidade da China” após décadas de subjugação.

Xi Jinping, presidente da China e secretário-geral do PC da China, disse em seu discurso que “desde o dia de sua fundação, o Partido fez da felicidade para o povo chinês e do rejuvenescimento para a nação chinesa sua aspiração e missão”.

Ele observou que o PCC foi criado depois que uma série de tentativas de “salvar a nação” fracassaram, frente ao século de humilhação nacional aberto pela Guerra do Ópio.

Xi descreveu ainda a resolução da questão de Taiwan e a realização da reunificação completa da China como uma “missão histórica e um compromisso inabalável” do PCC.

“Na jornada que temos pela frente, devemos contar de perto com as pessoas para fazer história”, sublinhou o presidente chinês, reiterando sua concepção de desenvolvimento centrado nas pessoas: o desenvolvimento da China deve ser “para o povo e pelo povo, e seus frutos compartilhados entre o povo”.

“Qualquer tentativa de separar o Partido do povo chinês ou de colocar o povo contra o Partido está fadada ao fracasso”, advertiu.

Coincidentemente, o centenário do PCC ficou marcado por outra conquista: a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a China território livre da malária, o que saudou como “um feito notável”. Ainda mais em meio à maior pandemia no planeta em um século. Antes da vitória da revolução, eram 30 milhões de casos de malária anualmente.



Show de luzes nos céus de Xangai marcou o início das comemorações pelos 100 do PC da China

Evgeny Spitsyn: Cinema e Consciência Social (2)

Continuação

Essa seleção de artistas, essa interpretação de imagens falavam do alto propósito da cultura soviética, do cinema soviético e das pessoas que criaram essas obras-primas. É claro que havia filmes em que os oponentes do regime soviético eram exibidos de forma satírica ou humorística. Infelizmente, agora tudo se tornou monstruosamente menor

Bem, depende de como você observa. Existem os selfies nas redes sociais. O homem moderno ama, antes de tudo, a si mesmo. Apenas concordo com você em que os bolcheviques sugeriram um caminho diferente – e encontraram um sim de resposta entre o povo.

– E você não se perguntou por que eles foram vitoriosos? Porque eles pegaram, como escreveu Lenin, “o *democratismo camponês sombrio, o mais grosseiro, mas também o mais profundo*”. A base deste democratismo era a comuna da terra camponesa. Este é um caso raro na história da civilização humana, quando a comunidade camponesa não pereceu com o surgimento do Estado. Em todos os lugares o Estado a suprimiu. E aqui os bolcheviques não apenas captaram esse modelo, mas também o transformaram no Estado por meio da integração do poder soviético de alto a baixo – do conselho da aldeia ao Soviet Supremo da URSS.

– Compreendo a sua ideia, os Soviets, como forma de governo, logicamente saíram da nossa mentalidade russa. No entanto, a URSS também acabou por não ser eterna. Por que razões? Esta é uma outra grande conversa. Agora a questão é: qual é o papel do cinema no colapso da União Soviética? O papel dos cineastas não é exagerado?

– O fato é que o povo soviético tinha uma fé incrível na “palavra impressa” e em tudo o que vinha do Estado – sejam jornais, revistas, rádio, televisão, cinema. Não estou falando sobre o estrato de elite de figuras culturais, muitas vezes eles assumiram uma posição desafiadora, estou falando especificamente sobre o povo. Se está escrito no Pravda, então é a pura verdade. Se isso for mostrado na TV, significa que é assim. E quando foi incentivada a exibição do “avesso” da vida soviética durante a perestroika, uma torrente de vulgaridade literalmente jorrou! Devemos prestar homenagem a Stanislav Govorukhin, que mais tarde renegou seu filme “A Rússia Que Nós Perdemos” (1992). Talvez, ao criar este filme, ele tenha se enganado sinceramente por não saber o que realmente era a Rússia czarista. Mas na época esse filme trouxe por todo o país e muitos tomaram o que viram como verdadeiro: “Minha mãe! Durante setenta anos falaram mentiras para nós. Mas como nós vivíamos maravilhosamente sob o pai czar...”

– Você reconsiderou sua atitude em relação a diretores que, em algum tempo, eram seus favoritos?

– Nunca sofri de idolatria. Alguns eu gostei, outros não. Por exemplo, eu era muito simpático aos primeiros filmes de Eldar Ryazanov, mas seu “Garagem” (1979) categoricamente não achei legal. Eu não tive ídolos. Simplesmente gostei de muitos. Se falamos de atores, são Yuri Yakovlev, Mikhail Ulyanov, Nikolai Gritsenko, Mikhail

Zharov. Então, eu não tive um “colapso de ideais”. Muitas pessoas continuaram a se comportar com dignidade, não traíram seu passado. Infelizmente, também houve aqueles que queimaram ao vivo seus carnês do partido. Eles consideraram isso uma façanha. Mas, em geral, no ambiente criativo as pessoas mais decentes foram maioria.

– No cinema soviético, os oponentes ideológicos eram mostrados com bastante respeito – eles explicavam seus motivos, as razões da derrota. Lembre-se, por exemplo, de “O Ajudante de Sua Excelência” (Evgueny Tashkov, 1969). Agora a situação é oposta. Se o personagem é vermelho, então é obrigatoriamente um marinheiro ignorante ou um comissário feroz. Qual é a razão para isso, a baixa cultura dos criadores? Parece que não.

– Em primeiro lugar, essa é a vontade da classe dominante. Quem paga é quem dá o tom. Em segundo lugar, é a conjuntura. E terceiro, este é um declínio acentuado no nível cultural geral. No filme que você mencionou de Evgeny Tashkov, todos estavam apaixonados por Kovalevsky interpretado por Vladislav Strzhelchik! Nada menos do que o capitão Koltsov, interpretado por Yuri Solomin. O coronel Schukin interpretado pelo ator Vladimir Kozel é um inimigo, mas que inimigo! Ideológico, forte! É agradável, como se costuma dizer, “lidar” com ele, derrotar tal inimigo é uma verdadeira façanha! Essa seleção de artistas, essa interpretação de imagens falavam do alto propósito da cultura soviética, do cinema soviético e das pessoas que criaram essas obras-primas. É claro que havia filmes em que os oponentes do regime soviético eram exibidos de forma satírica ou humorística. Infelizmente, agora tudo se tornou monstruosamente menor.

– O carimbo mais comum é o NKVD stalinista. Como podemos escapar dessa “unilateralidade”?

– Sim, a impressão é que o país não lutou, não se recuperou, e ao redor só operavam bandidos de uniforme. E tudo com sotaque de Odessa – em Odessa, em Moscou, em Leningrado! Para ser honesto, não vejo nenhuma melhora. Sei que Karen Shakhnazarov está muito preocupado com esta situação. Não é por acaso que ele criou cursos de formação de editores de cinema no Mosfilm. Queira Deus que sua iniciativa funcione! Mas parece-me que será extremamente difícil para Karen Georgievich corrigir sozinho esta situação. Isso ainda é uma questão da esfera estatal. É problema do Ministério da Cultura. Na minha opinião, o Ministério deve ser dirigido por uma autoridade indiscutível para todos, que acima de tudo terá a tarefa de reavivar o que havia de melhor na cultura soviética e russa. Inclusive no cinema. E terá que defender sua posição como um leão!

AS IMAGENS DE STALIN

– Você escreveu um livro



sobre Joseph Stalin, “Outo-no do Patriarca: O Estado Soviético entre 1945-1953”, que reforça essa ideia. Não no sentido de que você esteja cantando uma ode ao líder, mas no fato de que avalia a eficácia de suas políticas com fatos e números, digamos. Os fatos são conhecidos por serem teimosos. Foi criada uma imagem objetiva de Stalin no cinema? É possível criá-la?

– O fato é que a imagem de Stalin há muito tempo é objeto de especulação. Agora a situação política mudou, se há apenas 20 anos Stalin era considerado um tirano e um assassino, agora ele é um “estadista”, “imperador vermelho” e assim por diante. Nem uma nem outra imagem de Stalin tem a ver com o verdadeiro Stalin. Ele era uma pessoa viva, com suas paixões e erros. Não se pode dizer que no cinema soviético a imagem de Stalin fosse confiável – e nem tanto ele foi mostrado no cinema! Houve um longo período em que era simplesmente impossível sequer mencionar o nome de Stalin.

– Qual imagem cinematográfica de Stalin é mais próxima de você pessoalmente?

– Na minha opinião, a imagem de referência de Stalin foi criada nos cinco episódios do épico, de Yuri Ozerov, “Libertação” (1969-1972). Esta imagem está mais perto de mim. No que diz respeito à era stalinista em si, gosto da interpretação de Aleksei Diky – “A Batalha de Stalingrado” (Vladimir Petrov, 1942), “O Soldado Matrasov” (Leonid Lukov, 1946) e outros. Há uma história famosa sobre como ocorreu a conversa entre Diky e Stalin. O líder convidou o artista para sua residência. Quando Diky chegou, Stalin prestou atenção para o fato de que ele estava um pouco embriagado. O líder pediu dois copos de conhaque – um grande para ele e um pequeno para seu convidado. Taças tilintadas, eles beberam. Stalin diz: “Agora vamos conversar em termos iguais!” E ele perguntou a Diky: “Por que você, quando me interpreta, fala russo puro sem sotaque?” Ao que Diky respondeu: “Camarada Stalin, eu não interpreto você! Eu interpreto a imagem de Stalin, que se desenvolveu entre nosso povo!” O líder gostou muito dessa resposta. E Diky sem dúvida estava certo.

– E qual é a pior imagem de Stalin?

– A de filmes relacionados à sua vida pessoal. São contos

e fofocas passadas como fatos históricos.

– Você se lembra do filme “Círculo do Poder” de Andrei Konchalovsky? O que você acha do filme?

– Escuta, com todo o respeito a Andrei Sergeevich, este filme foi rodado de uma forma um tanto oportunista. Ano de 1992, produção norte-americana. No entanto, olha quem o diretor escolheu para o papel de Stalin? Alexander Zbruev! Com olhos orientais astutos. Konchalovsky é um artista muito talentoso, ele sabe o que quer alcançar com seus filmes.

PARA ONDE DEVEMOS NAVEGAR

– Já estamos acostumados com a apresentação da era soviética como uma escuridão contínua, onde tudo o que foi bom aconteceu apesar disso. E a Vitória, e Gagarin, e o projeto espacial “Buran-Energia”... Para onde iremos com essa abordagem?

– Estamos caminhando para a degradação aos trancos e barrancos. O que Lenin disse sobre a Rússia czarista: “Há uma parede – mas está podre. Cutuque-a e se desmorona!”. A base é a economia – digam o que digam, mas durante todos os 30 anos, começando com Gaidar e Chubais, nossa economia foi dirigida por liberais ocidentais, ferozes anti-soviéticos. Sua retórica muda dependendo do ambiente político, mas, em essência, o governo permanece liberal. Portanto, estamos marcando passo.

– Evgeny Yuryevich, mas mesmo na lógica liberal, para o país é simplesmente não lucrativo “marcar passo no mesmo lugar”.

– E eles não entendem isso! Aparentemente, há defensores convictos de nocautear o “espírito soviético” de nossos filhos de forma estúpida e frontal. Deve-se notar que eles alcançaram algum sucesso – podemos ver isso na geração mais jovem. Há uma “idiotização” dos jovens, e isso é perigoso. Não é a destruição da indústria, mas a “terra arrasada” no cérebro. A Ucrânia, neste sentido, é o exemplo mais claro! Para se degradar tanto em 30 anos foi necessário muito esforço! Em 1991, era a quinta economia da Europa – um potencial industrial gigantesco, uma agricultura altamente desenvolvida, energia nuclear, um poderoso complexo de defesa, universidades e escolas científicas brilhantes! E onde está tudo isso?

– Você acha que em algum momento o cinema soviético

podará ser totalmente banido? Não é preciso proibir. Basta comprar os direitos do catálogo de filmes e retirá-los do acesso gratuito na web. Lembra da situação com o legado soviético da Soyuzmultfilm?

– Quem fez isso precisa lembrar que, antes de mais nada, eles próprios não são eternos. E em segundo lugar, não se esqueça de que a informação pode estar contida em outras mídias, não apenas na web. Quanto à proibição, dificilmente acontecerá. E a arte erudita – seja ela literatura, cinema, pintura – sempre mexerá com as mentes das pessoas! As pessoas sempre são atraídas pelo mais elevado.

– Uma nova geração de criadores aparecerá como resultado das transformações socioeconômicas?

– Acho que sim. Aliás, acredito que essas pessoas se tornarão os precursores das mudanças no país. Vamos nos lembrar da “Idade da Prata”. Por que ela apareceu? A sociedade naquela época estava em um estado anterior à tempestade – profundas mudanças tectônicas já haviam começado a surgir. Mudanças em escala global. Representantes da cultura – poetas, escritores e artistas – tornaram-se os expoentes desses imperativos. Em uma palavra, a intelligentsia. No século 19, essa geração ainda não existia, mas no início do século 20 ela apareceu imediatamente: Gumilyov, Blok, Gippius, Merezhkovsky, Veresaev, Balmont e muitos outros. Acho que uma nova geração de criadores logo se dará a conhecer.

KINO-BLITZ DE EVGENY SPITSYN

– Você vai a uma estreia no cinema ou espera o filme sair na web?

– Não vou ao cinema, só vejo em casa.

– “Mestre e Margarita”: qual adaptação é melhor? Yuri Kara (1954) ou Vladimir Bortko (1946)?

– Infelizmente, não assisti ao filme de Yuri Kara. Mas, a julgar pelos fragmentos, Nikolai Burlyayev como Yeshua e Mikhail Ulyanov como Pilatos parecem mais convincentes do que Sergei Bezrukov e Kirill Lavrov (a quem tenho grande respeito), que desempenharam os mesmos papéis na série de Vladimir Bortko.

– Seu herói de cinema favorito quando criança?

– Malchish-Kibalchish – do conto de Evgeny Sherstobitov, 1964.

– O filme que se tornou



O ator Georgy Burkov e o diretor Karen Shakhnazarov no set do filme “Boa Gente” (1979)

uma revelação para você na sua maturidade?

– Existem muitos desses filmes. O fato é que o que você não pegou aos 20 anos começa a entender aos 30. O que você não pegou aos 30, começa a entender aos 40. O que chamar de “anos maduros”? Falarei dos filmes “Olá e Adeus” (1978) de Vitaly Melnikov e “Da Vida dos Turistas” (1980) de Nikolai Gubenko. Eu os descobri já na idade madura. Mesmo agora, a cada visualização, você descobre novas facetas. Em geral, para mim, no cinema, não é a filosofia do filme em si, a mensagem do diretor, mas a atuação. Amo assistir a transformação do ator na tela.

– O diretor mais superestimado da história do cinema?

– Pelo espectador ou pelo poder?

– Por você pessoalmente.

– Eldar Ryazanov.

– O melhor intérprete do papel de Lenin?

– Kirill Lavrov.

– A vulgaridade no cinema é...

– A palavra “vulgaridade” no século 19 tinha uma conotação completamente diferente – é assim que caracterizavam a vida cotidiana. Uma pessoa vulgar é uma pessoa comum. O que você quer dizer com a palavra “vulgar” hoje? Obsceno?

– Bem, o que “choca” você no cinema?

– Palavrões, xingamentos, embora eu mesmo seja um pecador, às vezes eu xingo quando acontecem ou vejo injustiças, mas não em público, mas em particular. E eu realmente não gosto de cenas de amor vulgares – especialmente se elas não afetam de forma alguma a trama e o drama do filme. Existem gêneros separados para isso – erotismo, pornografia. Quem curtir liga e assiste! Para filmar uma cena erótica real em um filme, você precisa de um talento especial. O que vejo hoje – simplesmente não acredito. Interpretar amor, paixão não é fácil. Muitas vezes fica vulgar.

– Qual filme, na sua opinião, será capaz de conciliar os “vermelhos” e os “brancos”? Ou é, em princípio, impossível e a reconciliação é apenas uma vitória disfarçada de uma das partes?

– Não pode haver nenhuma “reconciliação”, são plataformas ideológicas opostas. Aqui não há “meio-termo”, como disse um dos heróis do “Don Silencioso”, de Sholokhov. A Rússia se reconciliou durante os anos da Grande Guerra Patriótica, quando todos nós vencemos, e Krasnov e Shkuro foram enforcados. Mas, desde 1991, têm tentado transformá-los em “heróis”, assim como na Ucrânia com os partidários de Stepan Bandera... Espero que isso não funcione para nós. Se as pessoas não forem completamente cegas. Eu faço de tudo para que o povo não fique cego.